

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

ESTUDO SOCIOECONÔMICO
TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA



ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

ESTUDO SOCIOECONÔMICO
TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)

Presidente

Robson Braga de Andrade

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC)

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

Primeiro Vice-presidente

Alexandre Pereira Silva

Vice-presidentes

Hélio Perdigão Vasconcelos

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira

Carlos Roberto Carvalho Fujita

Diretor Administrativo

José Ricardo Montenegro Cavalcante

Diretor Administrativo Adjunto

Marcus Venicius Rocha Silva

Diretor Financeiro

Edgar Gadelha Pereira Filho

Diretor Financeiro Adjunto

Ricard Pereira Silveira

Diretores

José Agostinho Carneiro de Alcântara

Roseane Oliveira de Medeiros

Carlos Rubens Araújo Alencar

Marcos Antonio Ferreira Soares

Elias de Souza Carmo

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque

Jaime Bellicanta

José Alberto Costa Bessa Júnior

Verônica Maria Rocha Perdigão

Francisco Eulálio Santiago Costa

Luis Francisco Juaçaba Esteves

Francisco José Lima Matos

Geraldo Bastos Osterno Junior

Lauro Martins de Oliveira Filho

Luiz Eugênio Lopes Pontes

Francisco Demontiê Mendes Aragão

Conselho Fiscal

Titulares

Marcos Silva Montenegro

Germano Maia Pinto

Vanildo Lima Marcelo

Suplentes

Aluísio da Silva Ramalho

Adriano Monteiro Costa Lima

Marcos Veríssimo de Oliveira

Delegados da CNI

Titulares

Alexandre Pereira Silva

Fernando Cirino Gurgel

Suplentes

Jorge Parente Frota Júnior

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

Superintendente Geral da FIEC

Juliana Guimarães

Gerência Geral Corporativa

Raquel Vidal Vasconcelos

INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL)

Diretor-Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

Superintendente

Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) | CONSELHO REGIONAL

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

Delegados das Atividades Industriais

Titulares

Cláudio Sidrim Targino

Marcos Silva Montenegro

Ricardo Pereira Sales

Carlos Roberto Carvalho Fujita

Suplentes

Abdias Veras Neto

José Agostinho Carneiro de Alcântara

Luiz Francisco Juaçaba Esteves

Paula Andréa Cavalcante da Frota

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Efetivo

Afonso Cordeiro Torquato Neto

Suplente

Francisco Wellington da Silva

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

Denilson Albano Portácio

Suplente

Paulo Venício Braga de Paula

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

Francisco Oziná Lima Costa

Suplente

Eduardo Camarço Filho

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

Francisco Antônio Martins dos Santos

Suplente

Raimundo Lopes Júnior

Superintendente Regional do SESI-CE

Erick Picanço

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI) | CONSELHO REGIONAL

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes - Beto Studart

Delegados das Atividades Industriais

Titulares

Marcus Venícius Rocha Silva

Aluísio da Silva Ramalho

Ricard Pereira Silveira

Edgar Gadelha Pereira Filho

Suplentes

Marcos Antônio Ferreira Soares

Paulo Alexandre de Sousa

Francisco Lélio Matias Pereira

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque

Representantes do Ministério da Educação

Titular

Virgílio Augusto Sales Araripe

Suplente

Samuel Brasileiro Filho

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Titular

Elisa Maria Gradvohl Bezerra

Suplente

Eduardo Camarço Filho

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Titular

Francisco José Pontes Ibiapina

Suplente

Francisco Wellington da Silva

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Titular

Carlos Alberto Lindolfo de Lima

Suplente

Francisco Alexandre Rodrigues Barreto

Diretor do Departamento Regional do SENAI-CE

Paulo André de Castro Holanda

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DO CEARÁ - SEBRAE/CE

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Flávio Viriato de Sabóia Neto

Diretor-Superintendente

Joaquim Cartaxo Filho

Diretor Técnico

Alci Porto Gurgel Junior

Diretor Administrativo Financeiro

Airton Gonçalves Junior

Unidade Setorial da Indústria - USI

Articulador

Herbart dos Santos Melo

Analistas Técnicos

José Ivan da Silva Moreira

Cosma Nadir Olimpio Juniar Ellyan

NÚCLEO DE ECONOMIA (SISTEMA FIEC)

Líderes

José Fernando Castelo Branco Ponte
José Sampaio de Souza Filho

Gerente

Beatriz Teixeira Barreira

Equipe Técnica

Camilla Nascimento Santos
Carlos Alberto Manso
Edvânia Rodrigues Brilhante
Elisa Moutinho
Josânia Freitas da Cunha
Guilherme Muchale
Manuel de Paula Costa Neto
Mário Gurjão
Renata de Souza Leão Frota
Rodrigo de Oliveira

Equipe de Projetos

Camila Souza da Silva
Eugênia Vale de Paula
Heloiziane de Vasconcelos Souza
Indira Ponte Ribeiro
Jamille Alencar Pio
Jéssyca Alves Lira
João Francisco Arrais Vago
João Guilherme Pereira de Miranda
Leandro Alves
Lorran Monteiro
Mara Raquel Martins Torres
Paola Renata da Silva Fernandes

Estagiários

Gabriel Pires Ribeiro
Jéssica Braga Souza
Lucas Oliveira da Costa Barros
Marto Pinheiro



ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

ESTUDO SOCIOECONÔMICO
TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA

Fortaleza
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
2017

APRESENTAÇÃO

Amigos,

Entre as missões da Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC está a de viabilizar vantagens competitivas para as indústrias do nosso Estado, fortalecendo a nossa economia, gerando mais riquezas. Como parte desse processo, pensando na sustentabilidade do setor industrial cearense, um passo é identificar as deficiências de cada segmento e trabalhar, junto com o governo e os empresários, para que sejam superadas. Assim, a FIEC, através do Núcleo de Economia, articula as ações do Programa para Desenvolvimento da Indústria, como parâmetro para nortear ações a serem realizadas nos próximos anos.

Trata-se de um trabalho estruturado em três eixos principais para promover a definição de estratégias. São eles: Prospecção de Futuro para a Competitividade Setorial; Inteligência Competitiva; e Cooperação e Ambiência para o Desenvolvimento. O nosso programa teve como fonte iniciativas realizadas pelas Federações das Indústrias do Paraná (FIEP) e de Santa Catarina (FIESC), considerados exemplos de contribuições da sociedade ao planejamento econômico estadual e iniciativas de maior importância para o desenvolvimento industrial local das últimas duas décadas.

Essas expertises vão nos ajudar a identificar e trabalhar caminhos para o desenvolvimento do Estado. Áreas como a construção civil, metalmecânica, saúde, energia, logística, água e tecnologia da informação, após estudos realizados por especialistas, foram identificadas como prioritárias. A partir disso, começarão a ser traçadas as rotas estratégicas, que apresentam as possibilidades para cada um dos setores, identificando as grandes tendências, as áreas mais promissoras para a indústria do Ceará, assim como as necessidades de inovação e os grandes marcos industriais a serem instalados no Estado.

É um programa atual porque nos apresenta caminhos para vislumbrarmos as possibilidades que temos no futuro para manter acesa a chama do empreendedorismo, da competitividade e da inovação na indústria do Ceará.

Beto Studart

Presidente da FIEC

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2015-2025 TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA

SISTEMA INDÚSTRIA

Diretor Geral do Departamento Nacional do Senai

Diretor Superintendente do Departamento Nacional do Sesi
Rafael Lucchesi

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC)

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes - Beto Studart

Superintendente Geral da FIEC

Juliana Guimarães

Gerência Geral Corporativa

Erick Picanço

NÚCLEO DE ECONOMIA E ESTRATÉGIA

Coordenação Executiva do Projeto

José Sampaio de Souza Filho

Gerente

Beatriz Teixeira Barreira

Equipe Técnica Responsável

Camila Souza da Silva

Camilla Nascimento Santos

Carlos Alberto Manso

Guilherme Muchale de Araújo

João Guilherme Pereira de Miranda

Ficha Catalográfica

F293r Federação das Indústrias do Estado do Ceará.

Rotas estratégicas setoriais : estudo socioeconômico : turismo e economia criativa / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza : Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017.

80 p. : il. ; 21x29,7 cm.

ISBN 978-85- 66828-32- 0

1. Rotas Estratégicas Setoriais. 2. Desenvolvimento Econômico. 3. Turismo. 4. Economia Criativa. 5. Competitividade. 6. Ceará. I. Título.

CDU: 338.48

SUMÁRIO

- 15** Introdução
- 17** Abrangência Setorial
- 19** Informações Mundiais
 - 19 Economia Criativa
 - 22 Turismo
- 26** Turismo
 - 26 Turismo no Brasil
 - 29 Turismo Interno no Brasil
 - 33 Turismo no Ceará
- 38** Mercado de Trabalho
 - 38 Economia Criativa
 - 45 Turismo
- 49** Comércio Exterior
 - 49 Economia Criativa
- 55** Ativos de P&D
 - 55 Educação Profissional
 - 57 Cursos ne Graduação
 - 59 Cursos ne Pós-Graduação
 - 60 Grupos de Pesquisa
- 68** Referências

INTRODUÇÃO

O Programa para Desenvolvimento da Indústria visa contribuir para o aumento da competitividade setorial, por meio do fortalecimento de setores intensivos em tecnologia e conhecimento, bem como pela reorientação de setores tradicionais, alinhando as estratégias empresariais às temáticas de inovação e sustentabilidade, induzindo um ambiente de negócios moderno e dinâmico.

Nessa direção, um de seus componentes, o Projeto Rotas Estratégicas Setoriais objetiva sinalizar caminhos de construção do futuro para cada um dos setores e áreas identificados como mais promissores para a indústria do Ceará, nos horizontes de 2018, 2020 e 2025. As Rotas Estratégicas contribuirão significativamente para o desenvolvimento econômico do Ceará ao permitirem a setorização e a orientação espacial das estratégias de desenvolvimento industrial sustentável em uma perspectiva de longo prazo e, também, por induzirem a criação de ambientes que atraiam, retenham e desenvolvam pessoas, empresas e investimentos focados na inovação e na sustentabilidade.

Para tanto, este Estudo Socioeconômico para a Rota Estratégica de Economia Criativa tem como objetivo subsidiar os especialistas no exercício de construir a visão de futuro do setor. Dessa forma as informações estão organizadas como se segue.

Além desta seção introdutória, há quatro outras dedicadas a apresentar os subsetores com suas informações específicas. Uma seção seguinte é dedicada a um panorama do mercado de trabalho, destacando os empregos e os estabelecimentos do Setor, em diversas tabulações. Por fim, um panorama dos cursos técnicos, de graduação e, de pós-graduação e dos grupos de pesquisa com alguma relação com o Setor.

O Turismo, por ser uma atividade econômica cada vez mais representativa na produção de riqueza em países e cidades, se tornou um foco das gestões na busca de oferta da prestação de serviços de excelência. Para fins desse estudo, na utilização de dados quantitativos relacionados ao setor do turismo para demonstração de como este se comporta atualmente, foram considerados as seguintes atividades econômicas ligadas ao setor, como: transporte, atividades de recreação e lazer, alimentação e alojamento.

Para economia criativa, que teve seu estabelecimento como disciplina de estudo relevante a partir do começo do século XXI e, como um conceito em evolução, vem sendo apresentada de diversas formas de caracterização e mensuração. A sua essência, porém, já foi sustentada por Howkins (2007) como um conjunto de atividade econômicas que utilizam a criatividade como fator mais expressivo para a produção de bens e serviços. O termo “indústrias criativas” surgiu na Austrália em 1994, conforme Cunningham (2002), desenvolveu e ampliou o conceito de indústrias culturais que para a UNCTAD (2010) “combinam a criação, produção e comercialização de conteúdos que são intangíveis e culturais por natureza.

Estes conteúdos são tipicamente protegidos por direitos autorais e podem assumir a forma de bens ou serviços” e marcou uma mudança na abordagem a potenciais atividades comerciais. Nos últimos anos uma série de modelos foi apresentada como meio de proporcionar o entendimento sobre as características estruturais das indústrias criativas.

No presente estudo foi adotado o modelo proposto pelo IPEA (2013), com algumas adaptações, lidando com a interação de vários setores criativos que variam desde aqueles componentes no conhecimento tradicional e cultural a subgrupos mais tecnológicos e orientados à serviços.

Foram definidos 4 grandes grupos (patrimônio, artes, mídia e criações funcionais) e 9 subgrupos

(expressões culturais tradicionais, locais culturais, artes visuais, artes performáticas, Publicações e mídia impressa, audiovisual, design, new media e serviços criativos), excluindo-se P&D e incluindo Publicidade do modelo original do IPEA (2013), descritos logo abaixo.

Tabela - CNAEs Turismo

Grandes Grupos	Descrição	CNAE
Alojamento	Alojamento	55
Alimentação	Alimentação	56
Agências	Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	79
Locação	Locação de automóveis sem condutor	77110
Atividades de Recreação e Lazer	Atividades esportivas e de recreação e lazer	93
Transporte	Transporte rodoviário de passageiros	492
	Transporte aéreo de passageiros	511
	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	50220
	Transporte marítimo de cabotagem - passageiros	50114

Tabela - CNAEs Economia Criativa

Grandes Grupos	Subgrupos	Descrição	CNAES
Patrimônio Identificado como a origem de todas as formas de artes e a alma das indústrias culturais e criativas	Expressões culturais tradicionais	Artesanato, festivais e celebrações	1359-6, 1529-7, 1629-3, 1749-4, 2219-6, 2229-3, 2319-2, 2330-3, 2349-4, 2391-5, 2599-3, 3211-6, 3299-0, 9002-7, 9493-6
	Locais culturais	Sítios arqueológicos, museus, bibliotecas e exposições.	91.01, 91.02
Artes Inclui as indústrias criativas baseadas puramente em arte e cultura	Artes visuais	Pintura, escultura, fotografia e antiguidades	90.02, 90.03, 85.92, 74.2
	Artes performáticas	Música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo e marionetes	59.2, 90.01
Mídia Abrange dois subgrupos de mídia que produzem conteúdo criativo com o objetivo de gerar comunicação com o grande público	Publicações e mídia impressa	Livros, imprensa e outras publicações	58.1
	Audiovisual	Cinema, televisão, rádio e outras formas de radiodifusão	59.1, 60
Criações funcionais Agrega atividades que são mais orientadas à demanda e atividades de criação de bens e serviços com fins funcionais	Design	Interiores, gráfico, moda, joias e brinquedos	74.1
	New media	Software, games e conteúdo digital criativo	6203-1
	Serviços criativos	Arquitetura, publicidade, serviços digitais e outros serviços criativos relacionados	73.1, 71.11-1

ECONOMIA CRIATIVA

No estudo "Turismo e Economia Criativa" realizado pela OECD em 2014, a fim de medir o impacto das indústrias criativas nas economias nacionais, apesar de não se definir claramente a relação entre o tamanho e a importância dessas indústrias, indicou-se que economias distintas podem se beneficiar do desenvolvimento das indústrias criativas. Além disso, a pesquisa apontou que esse tipo de indústria pode contribuir para economias mais afetadas em tempos de crise e que, no geral, os dados disponíveis parecem indicar que as indústrias criativas têm continuado a crescer, mesmo durante as depressões econômicas, embora isso não tenha ocorrido em todos os setores e localidades.

Tabela - Contribuição das Indústrias Criativas no PIB

País	% no PIB	Ano
Áustria	10,4%	2010
Alemanha	7,4%	2009
Canadá	7,4%	2007
Indonésia	7,2%	2012
Austrália	6,9%	2009
Dinamarca	6,5%	2010
Islândia	6,4%	2009
Itália	5,8%	2009
Inglaterra	5,2%	2012
Espanha	3,8%	2007
Finlândia	3,2%	2008
Estônia	2,9%	2007
Portugal	2,8%	2006
Brasil	2,7%	2011
Irlanda	2,7%	2008
Coreia	2,4%	2012
Chile	1,6%	2010

Fonte: OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2014).

Segundo dados da UNCTAD, em 2011, sobre exportações de bens relacionados às indústrias criativas (áudio visuais, design, artes e publicações), a China foi o país que mais obteve participação, com 31,6% do total mundial. Os Estados Unidos ficaram na segunda colocação, com 7,9% de representação. O Brasil, por sua vez, se posicionou em 27º lugar, com apenas 0,51% do total, porém superior a alguns países da América Latina, como Colômbia, Chile e Argentina.

Mapa - Participação dos Produtos Relacionados às Indústrias Criativas nas Exportações Mundiais - 2011

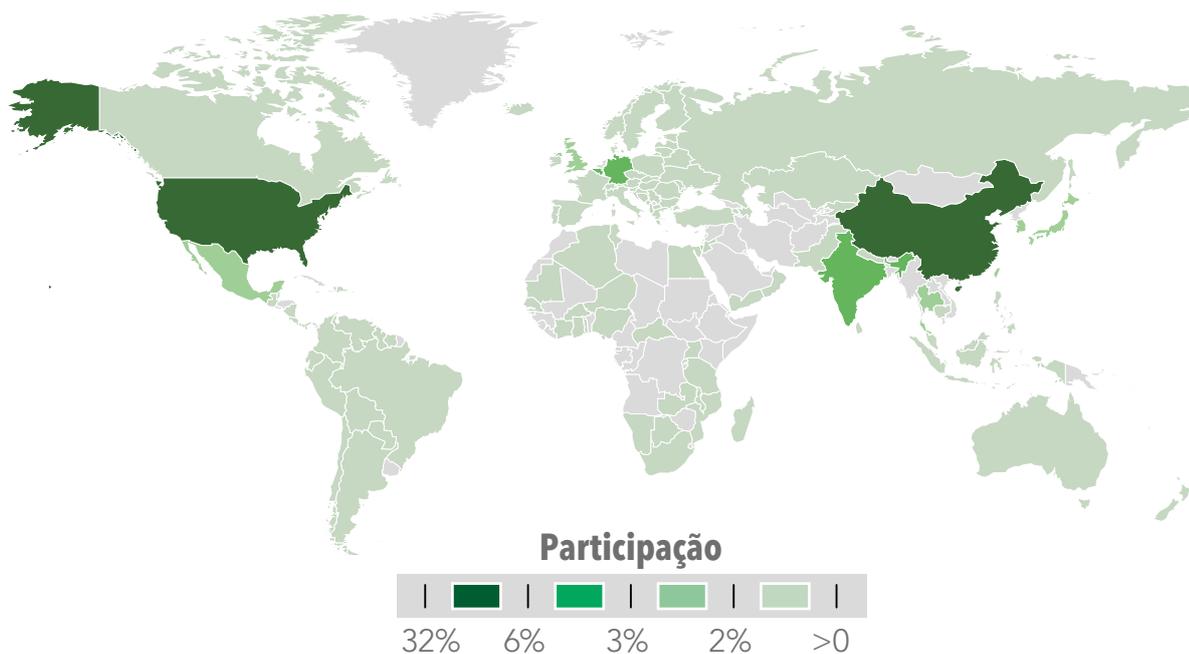
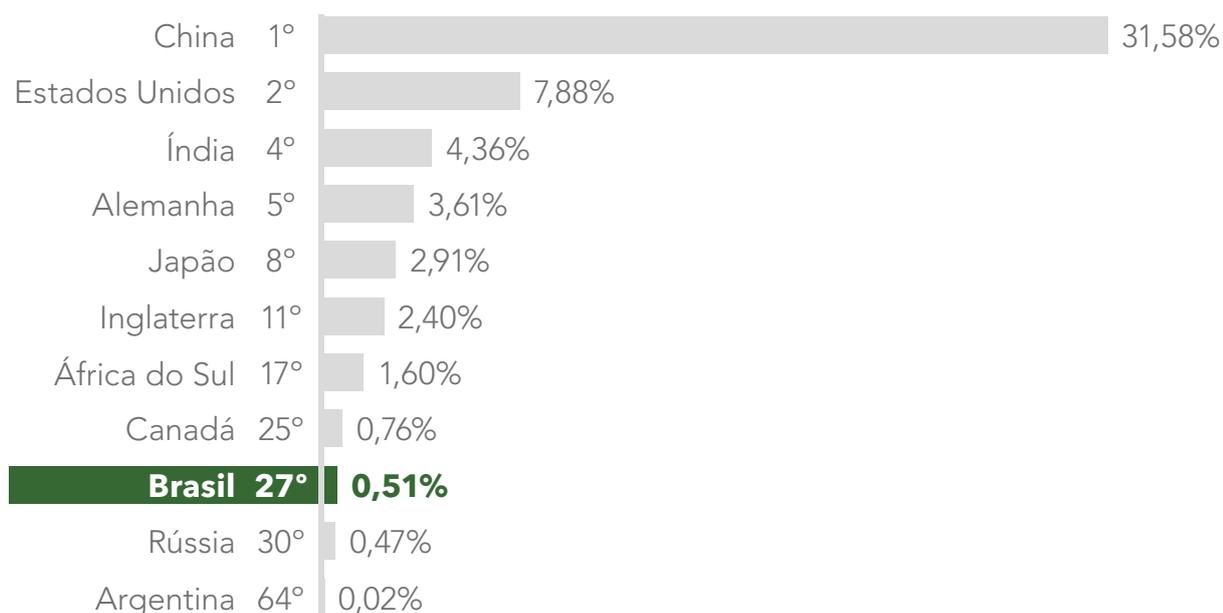


Gráfico - Participação dos Produtos Relacionados às Indústrias Criativas nas Exportações Mundiais em Países Selecionados - 2011



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir da UNCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (2016)

INFORMAÇÕES MUNDIAIS

Quanto às importações, os Estados Unidos foram responsáveis pelas maiores aquisições - 21,36% do total -, seguidos pela China. O Brasil respondeu por 0,6% do total importado dos bens da indústria criativa, um desempenho considerado modesto.

Mapa - Participação dos Produtos Relacionados às Indústrias Criativas nas Importações Mundiais - 2011

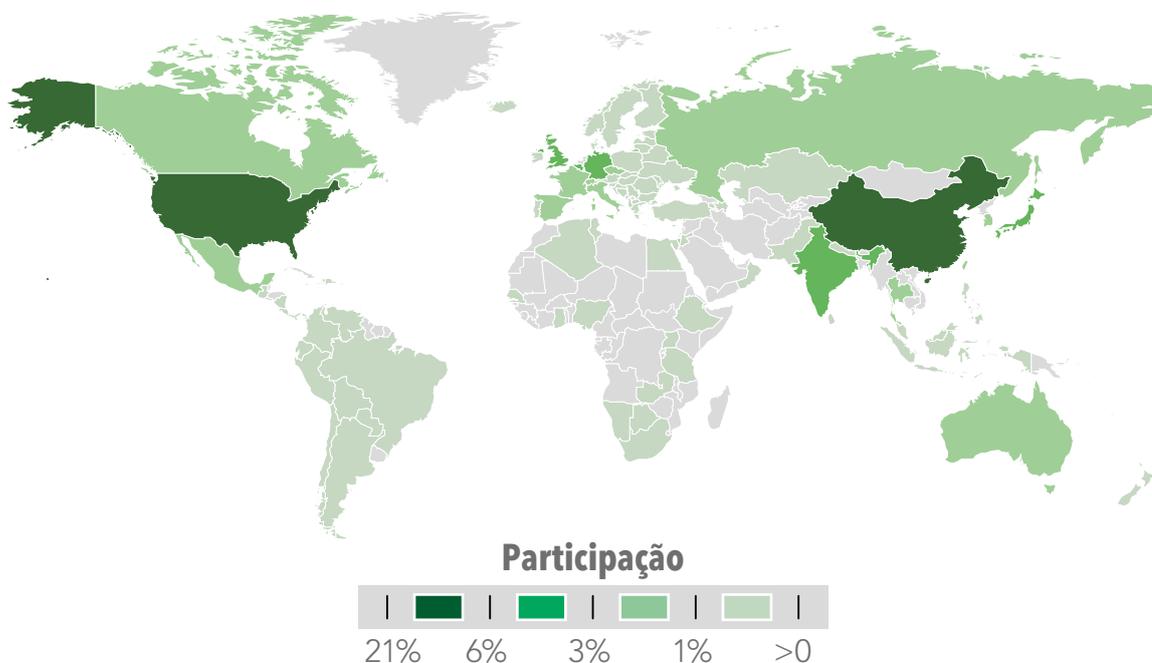
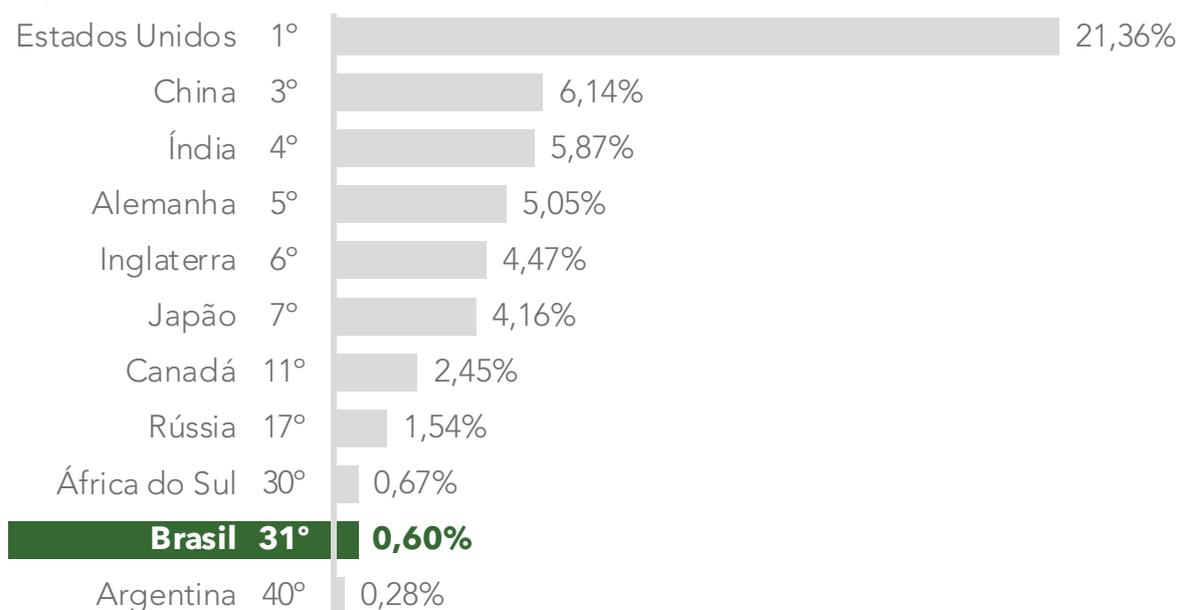


Gráfico - Participação dos Produtos Relacionados às Indústrias Criativas nas Importações Mundiais em Países Selecionados - 2011



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir da UNCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (2016)

TURISMO

O turismo, atividade que produz receitas e externalidades positivas para diversas atividades, entre as quais, as indústrias criativas. A fim de mensurar a contribuição da geração de riqueza dessa atividade nos países, os Estados Unidos e a China foram aqueles com maior representatividade no PIB do turismo no mundo, somando cerca de 32% do total, segundo o "Conselho Mundial de Viagens e Turismo - WTTC". O Brasil se encontra em 10º nesse ranking, participando de 2,5% do total do PIB do turismo, a melhor representatividade entre os países da América Latina.

Mapa - PIB gerado pelo Turismo - Mundo (em US\$ bilhões, preços reais) - 2015

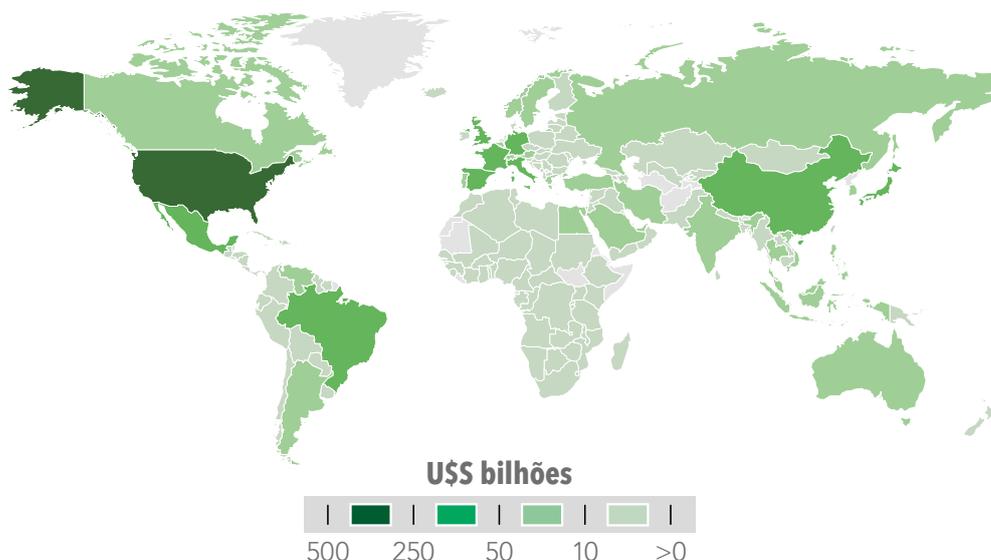
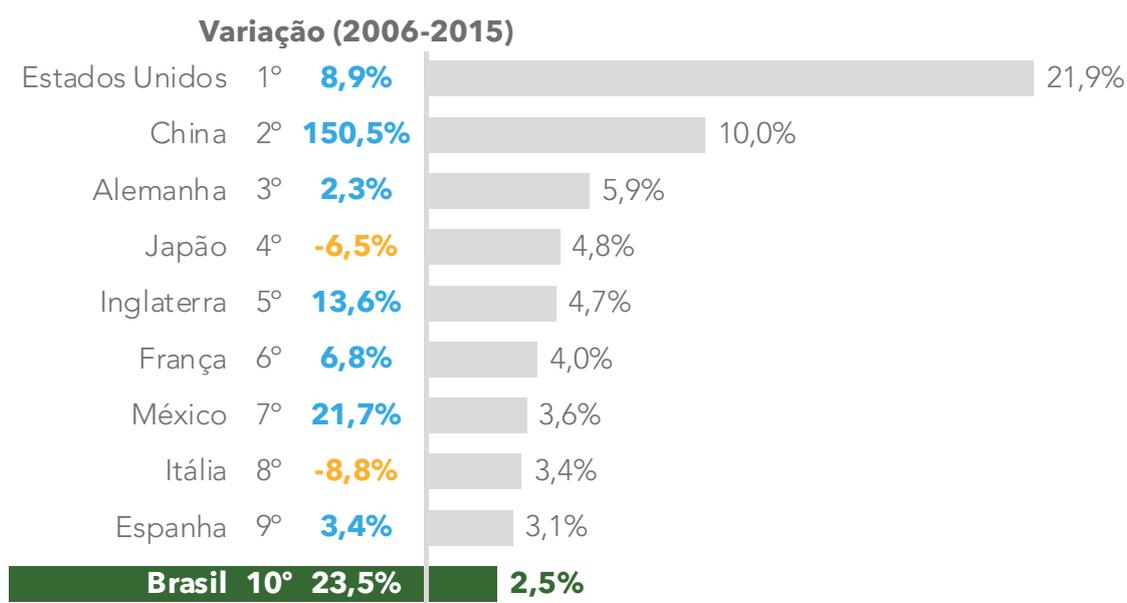


Gráfico - Variação e Participação no PIB - Turismo Mundial - 2015



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo (2016)

INFORMAÇÕES MUNDIAIS

Na contribuição direta na geração de empregos pelo turismo, nos países com maior participação do PIB na atividade, Estados Unidos e China, também apresentaram posições de destaque, pois foram os que mais empregaram dentre os trabalhadores da atividade no mundo. O Brasil, se posicionou melhor nesse indicador, na 8ª posição, detendo 2,4% do total dos postos de trabalho.

Mapa - Emprego no Setor de Turismo - Mundo - (em milhões de empregos) - 2015

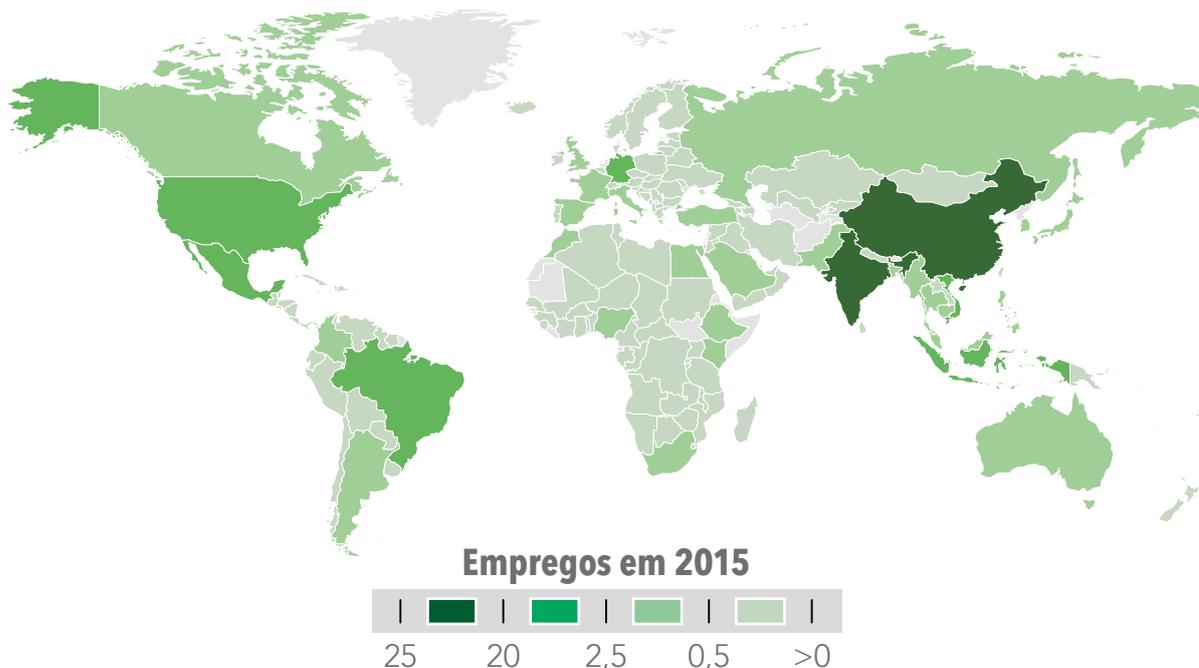
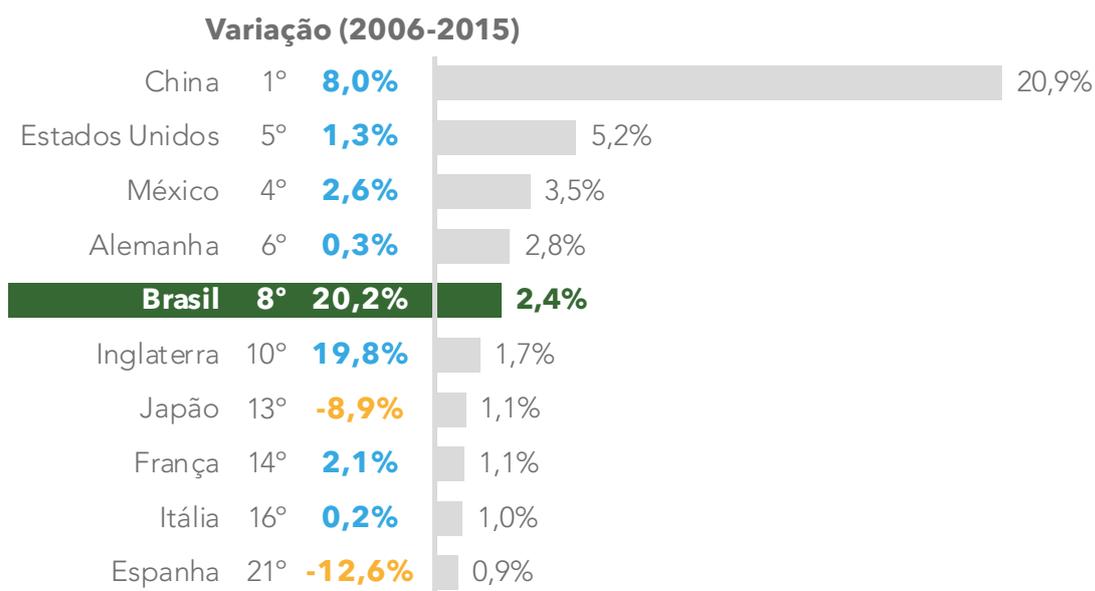


Gráfico - Variação e Participação no Emprego - Turismo Mundial - 2015



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir do Banco Mundial (2016)

INFORMAÇÕES MUNDIAIS

Na classificação de despesas com turismo, incluindo pagamento a companhias e o transporte internacional, dentre os países com maior representatividade no PIB do turismo, a Alemanha foi o que apresentou maior gasto per capita, US\$ 1.316,7. O Brasil se posicionou em 79º, com gasto por pessoa de US\$ 145,6, abaixo da média mundial.

Mapa - Despesas com Turismo Internacional (Gasto per capita U\$\$)

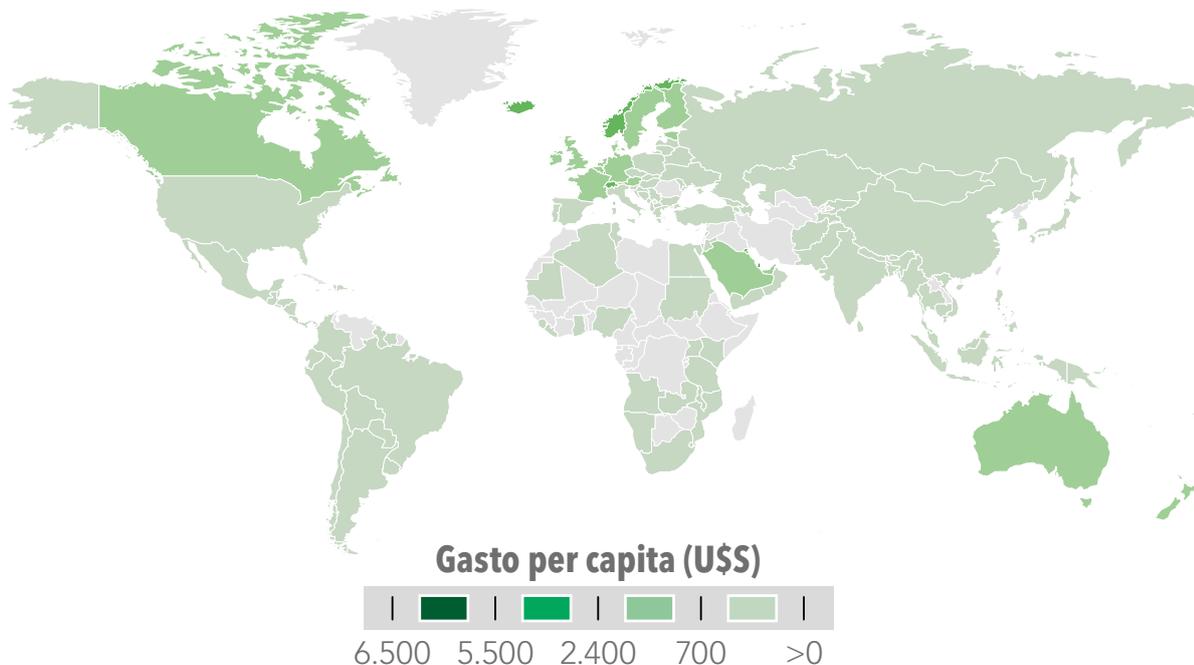
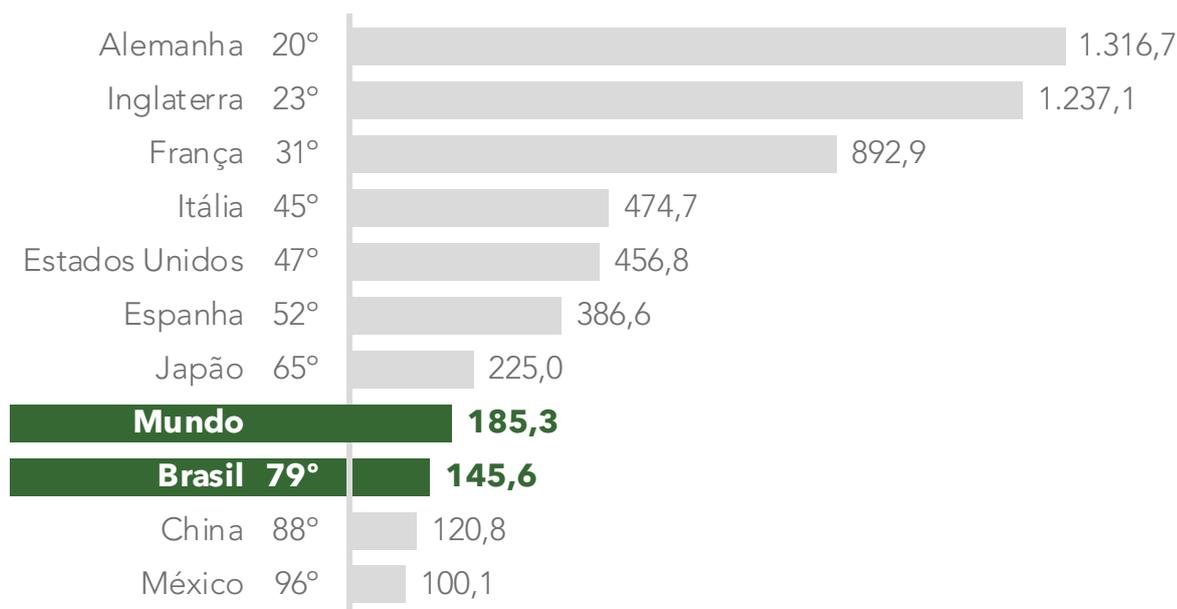


Gráfico - Despesas com Turismo Internacional - Principais Países - 2014



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir do Banco Mundial (2016)

INFORMAÇÕES MUNDIAIS

Por sua vez, pela ótica da receita que o turismo trouxe, nos mesmo países, na Espanha foi onde essa atividade mais arrecadou , com cerca de US\$ 1.400 por pessoa. O Brasil, porém, se posicionou em 128º e indicou que gasta mais com turismo internacional do que arrecada, segundo o banco mundial, com as receitas equivalendo a apenas 24% das despesas, representando, assim, um déficit.

Mapa - Receitas com Turismo Internacional nos Países
(Receita per Capita em U\$\$/mil) - 2014

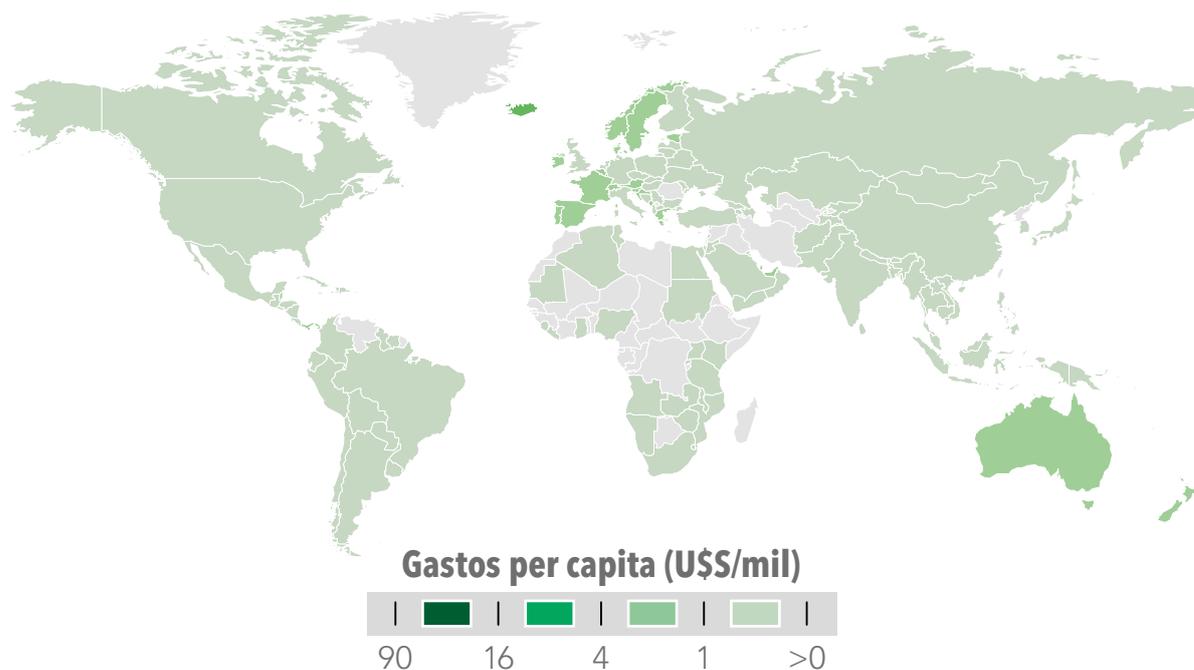
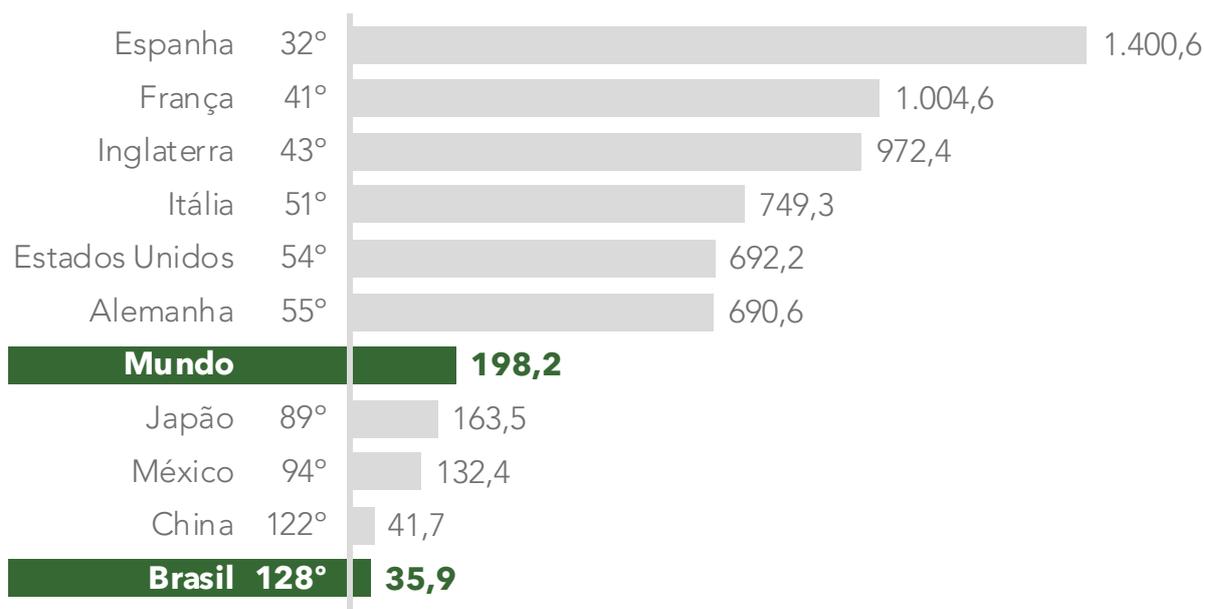


Gráfico - Receitas com Turismo Internacional em Países Selecionados
(Receita per Capita em U\$\$/mil)

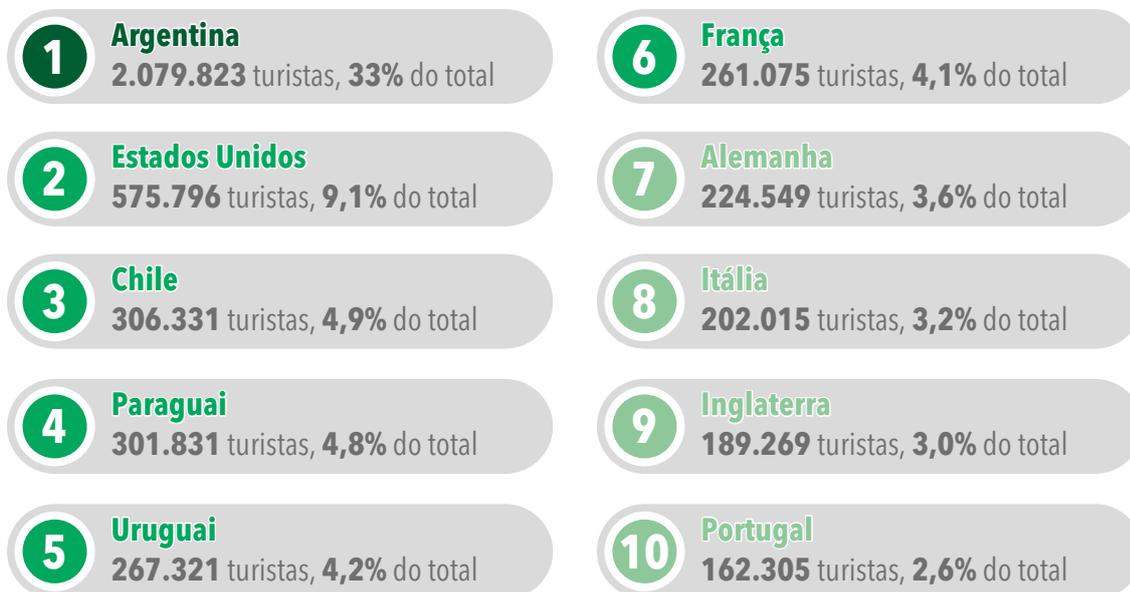
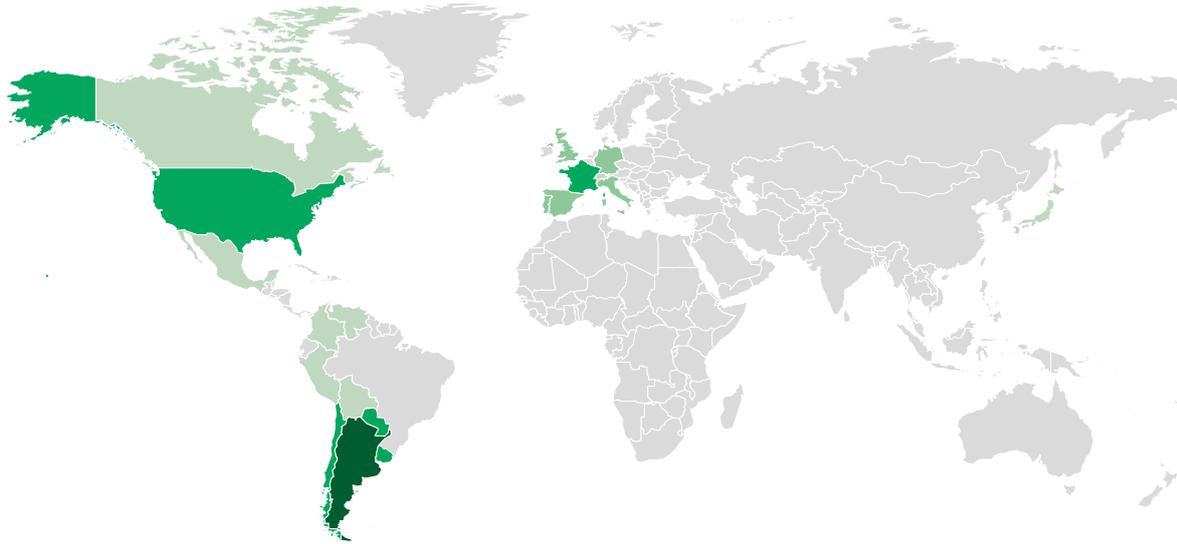


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir do Banco Mundial (2016)

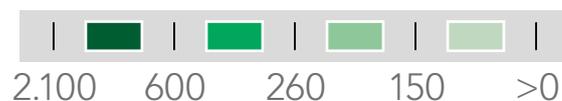
TURISMO NO BRASIL

Quanto à chegada de turistas internacionais ao Brasil, a Argentina foi o país que mais enviou pessoas em 2015 (participação relativa de 33%). O segundo colocado foram os Estados Unidos, seguidos por Chile, Paraguai e Uruguai, nesta ordem.

Mapa - Chegadas de turistas ao Brasil, principais países emissores (2015)



Quantidade de Turistas (mil)



Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do Ministério do Turismo (2016)

No estudo de "Demanda Turística Internacional", foi apontado que o principal motivo de viagem para o Brasil em 2015 foi "Lazer", com cerca de 50% de participação. Houve, porém, uma queda de 6,2% nesse item, comparado a 2014. Sobre isso, aqueles que visitaram o país motivados pela Copa do Mundo foram classificados dentro da categoria "Outros", não se apresentando, portanto, como a causa para essa queda. "Visitar amigos e parentes" foi o segundo motivo alegado, com 25,2%.

Tabela - Motivo de Viagem ao Brasil (%)

	2014	2015	Varição (2015/2014)
Lazer	54,7	51,3	-6,2%
Visitar amigos e parentes	20,1	25,2	25,4%
Negócios, eventos e convenções	21,9	20,2	-7,8%
Outros motivos	3,3	3,3	0,0%

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do Ministério do Turismo (2016)

Dentre os destinos mais visitados em três categorias da pesquisa, o Rio de Janeiro foi o mais visitado na categoria "Lazer", em que Fortaleza se posicionou na pior colocação com queda de 60% comparado a 2014. Na categoria "Negócios, eventos e convenções" a capital ficou em 9º colocação, o melhor posicionamento verificado, enquanto em "Outros motivos" essa posição sofreu uma queda e foi para o 12º lugar.

Tabela - Destinos mais Visitados (%) - Lazer

Cidade	2014	2015
1º Rio de Janeiro - RJ	45,2	32,6
2º Florianópolis - SC	14,6	18,8
3º Foz do Iguaçu - PR	12,4	13,5
4º São Paulo - SP	19,4	9,7
5º Armação dos Búzios - RJ	7,5	9,1
6º Bombinhas - SC	3,8	7,6
7º Salvador - BA	7,3	5,9
8º Angra dos Reis - RJ	4,3	4,5
9º Balneário Camboriú - SC	4,9	4,1
10º Parati - RJ	3,7	3,7
11º Torres - RS	1,2	3,3
12º Itapema - SC	1,6	2,0
13º Manaus - AM	2,6	2,0
14º Cairu - BA	1,4	1,8
15º Fortaleza - CE	4,3	1,7

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do Ministério do Turismo (2016)

Tabela - Destinos mais Visitados (%) - Negócios e eventos

Cidade	2014	2015
1° São Paulo - SP	44,3	45,1
2° Rio de Janeiro - RJ	27,5	24,5
3° Curitiba - PR	4,1	4,2
4° Porto Alegre - RS	4,4	3,6
5° Belo Horizonte - MG	4,5	3,3
6° Campinas - SP	3,4	3,1
7° Foz do Iguaçu - PR	2,8	2,9
8° Brasília - DF	3,1	2,7
9° Fortaleza - CE	2,4	2,1
10° Salvador - BA	3,9	2,1
11° Macaé - RJ	2,6	1,7
12° Manaus - AM	1,9	1,7
13° Recife - PE	2,1	1,6
14° Florianópolis - SC	1,7	1,5
15° Santos - SP	1,0	1,3

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do Ministério do Turismo (2016)

Tabela - Destinos mais Visitados (%) - Outros Motivos

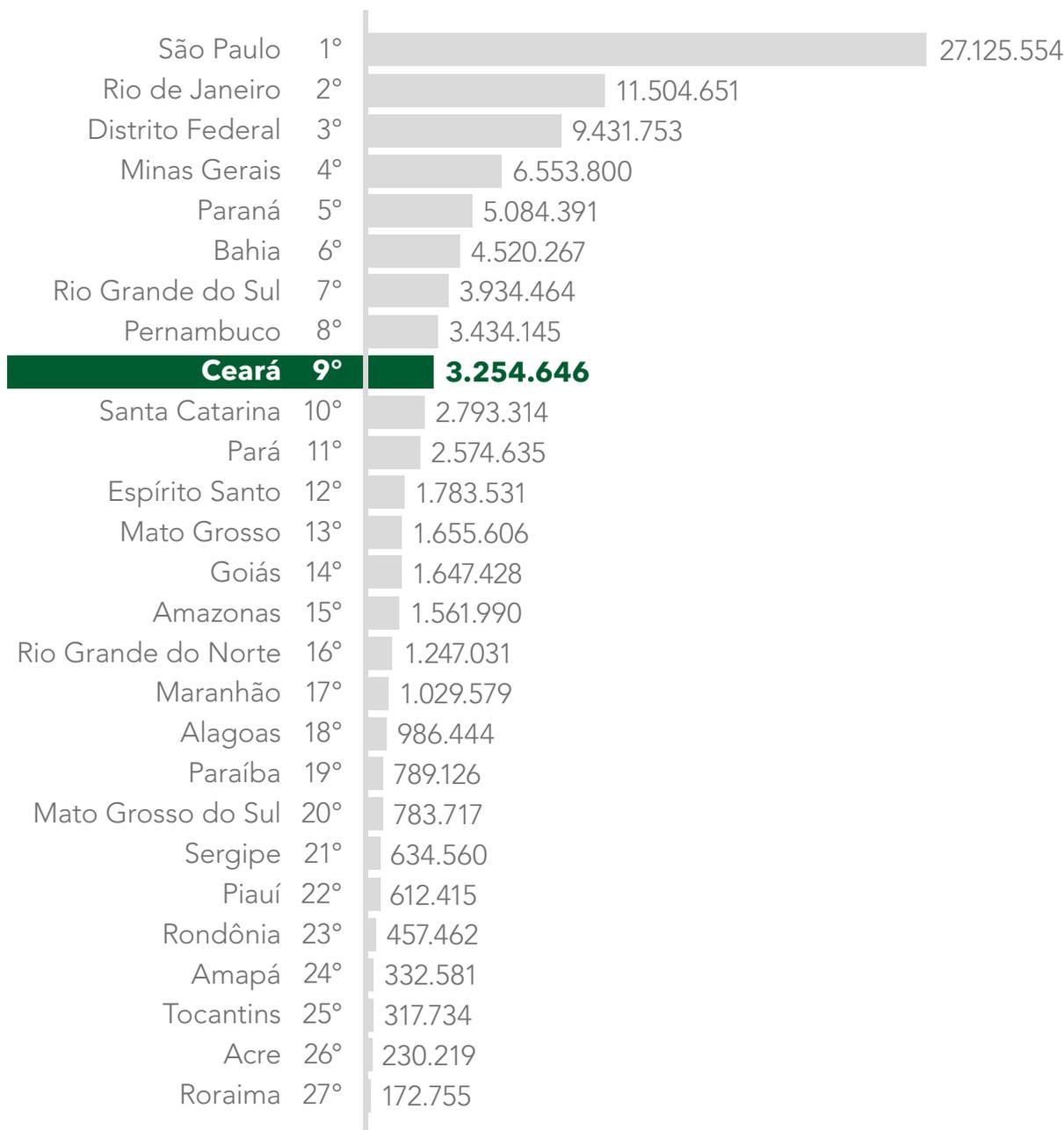
Cidade	2014	2015
1° São Paulo - SP	28,6	26,5
2° Rio de Janeiro - RJ	27	21,5
3° Foz do Iguaçu - PR	4,7	6,3
4° Belo Horizonte - MG	5,4	5,4
5° Curitiba - PR	5,4	4,8
6° Salvador - BA	6	4,5
7° Brasília - DF	3,6	4,3
8° Florianópolis - SC	4,1	4,1
9° Porto Alegre - RS	4,1	3,5
10° Recife - PE	2,9	2,7
11° Goiânia - GO	2,9	2,7
12° Fortaleza - CE	3,5	2,6
13° Campinas - SP	2,2	2,2
14° Vitória - ES	2,1	2,1
15° Parati - RJ	1,8	1,7

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do Ministério do Turismo (2016)

TURISMO INTERNO NO BRASIL

No turismo interno, no que se refere ao desembarque nacional de passageiros, incluindo o desembarque de não-residentes, São Paulo foi a unidade federativa que mais recebeu passageiros por via aérea em 2015, seguido de Rio de Janeiro e Distrito Federal. O Ceará ocupou a 9ª colocação, com 3,4% do desembarque total de passageiros no país (pouco mais de 94,4 milhões de pessoas).

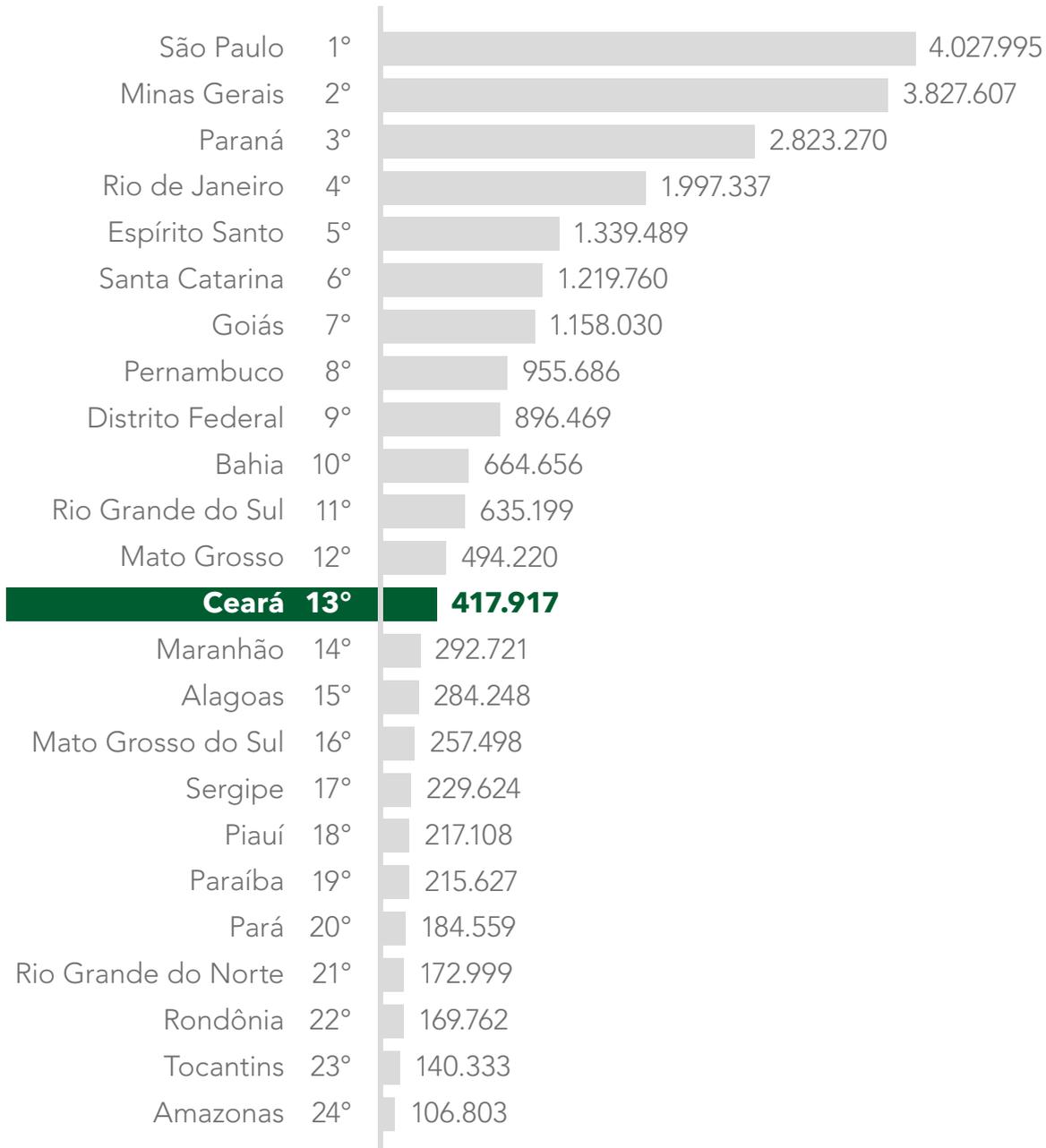
Gráfico - Desembarque Nacional de Passageiros - 2015



Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO e Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC (2016)

Relativamente à recepção de passageiros por meio de rodoviárias, São Paulo também se manteve como estado que mais recebe visitantes, enquanto Minas Gerais se posicionou em segundo lugar. O Ceará situou-se em 13º nesse indicador, e no somatório com os desembarques de voos a participação do estado foi de 3,1%.

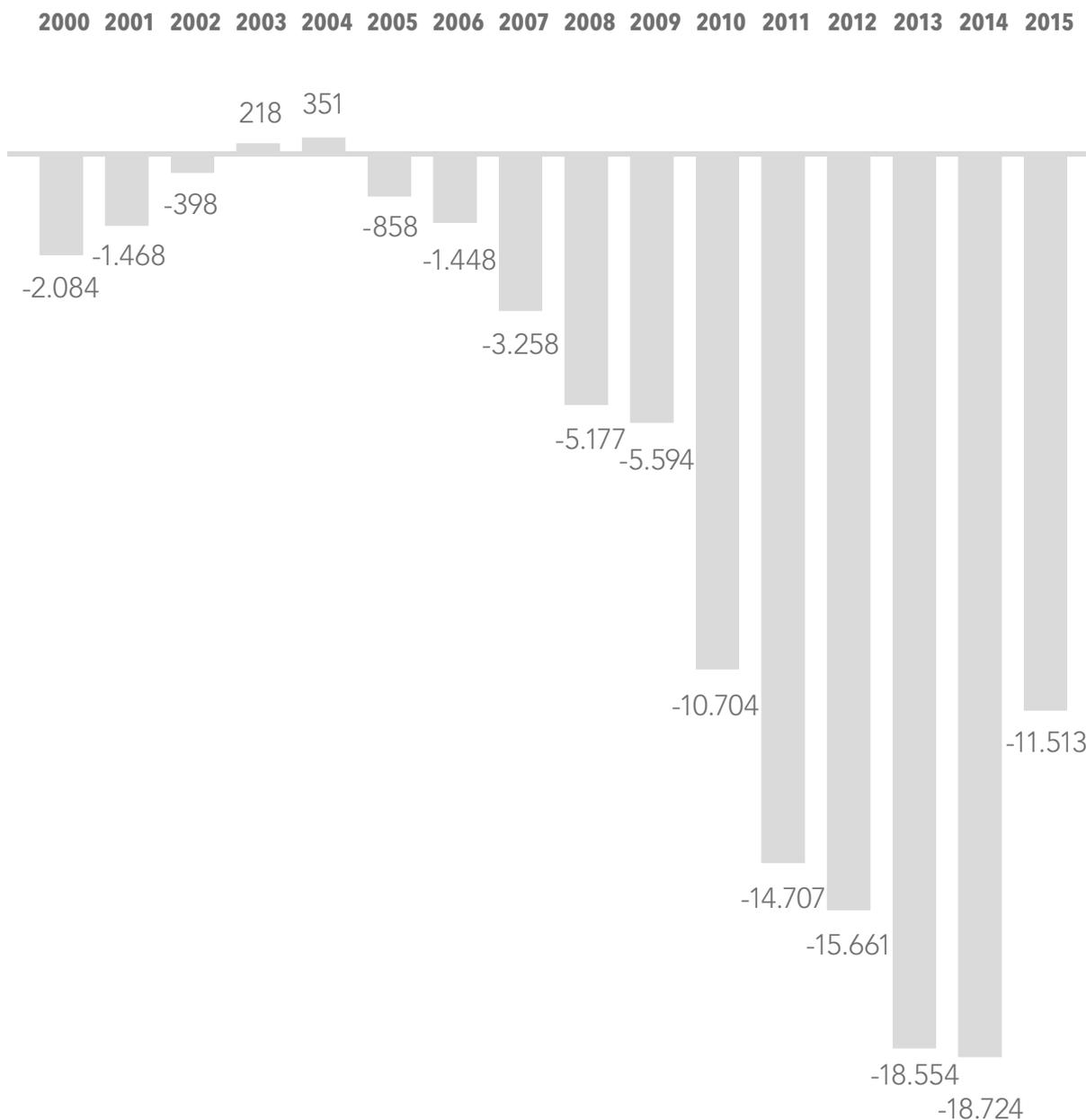
Gráfico - Movimentação Nacional de Passageiros de Volta em Rodoviárias do Brasil - 2015



Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do Ministério do Turismo (2016)

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, no balanço cambial de receitas e gastos turísticos, o país vem apresentando uma trajetória de déficits contínuos e crescentes desde 2005. Porém, no ano de 2015 houve uma recuperação de 38% relativamente a 2014.

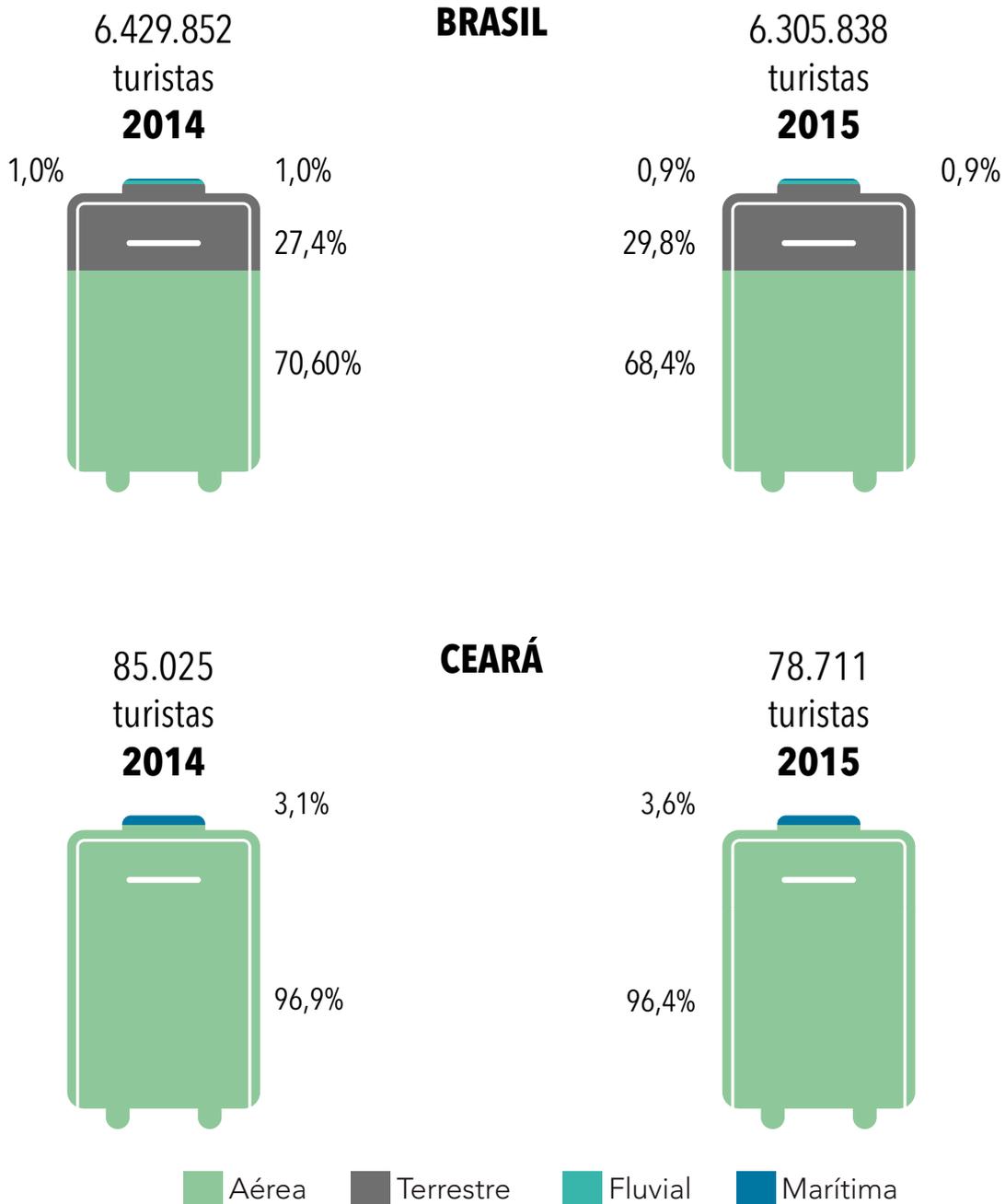
Gráfico - Balanço Cambial Turístico - 2000-2015 (milhões de US\$)



Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do Banco Central do Brasil - BACEN.

No "Anuário Estatístico do Turismo - 2016", elaborado pelo Ministério do Turismo, foi apontado que durante o ano de 2015, cerca de 6,3 milhões de turistas visitaram o Brasil, dos quais 78 mil vieram ao Ceará (ou seja, 1,2% do total), sendo a aérea a principal via de acesso (96% no País e 68% no Estado).

Gráfico - Chegadas de Turistas, por Vias de Acesso



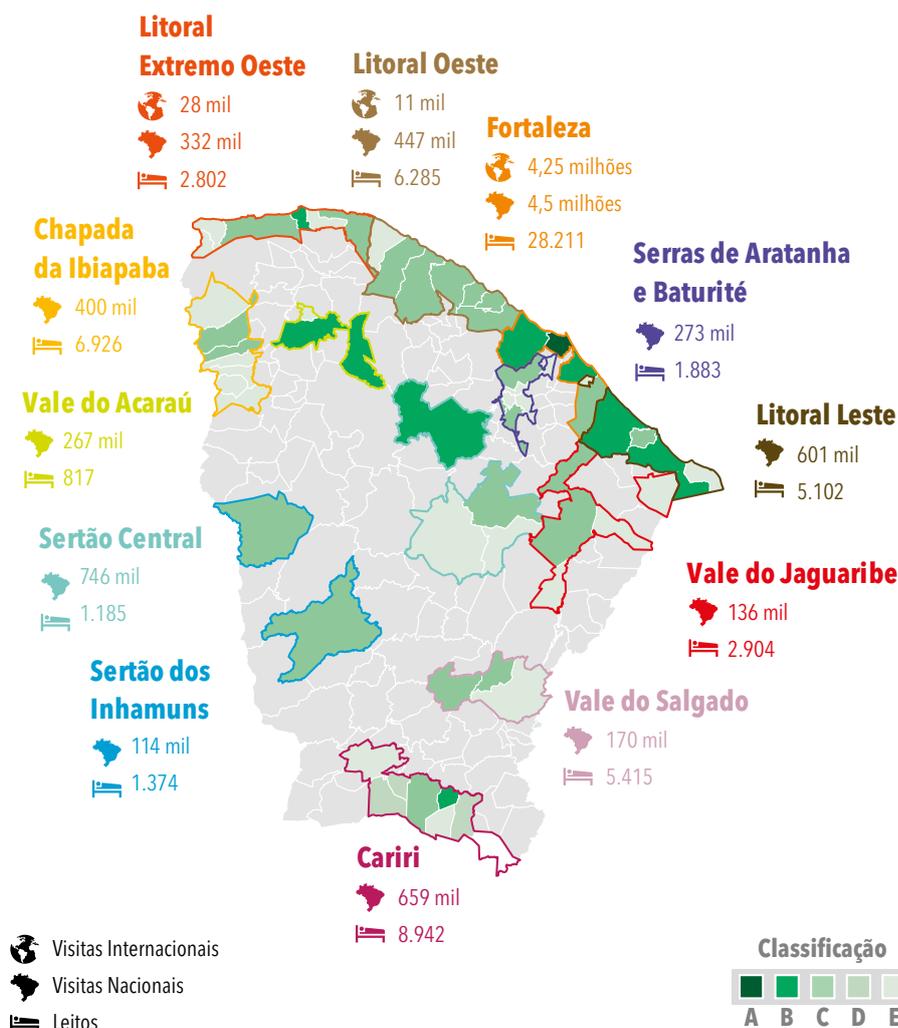
Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do Anuário Estatístico Ministério do Turismo (2016)

TURISMO NO CEARÁ

O Mapa do Turismo Brasileiro, elaborado pelo Ministério do Turismo, tem como objetivo identificar o desempenho da economia do setor e orientar estratégias de promoção. As cidades são categorizadas em 5 grupos em que os municípios classificados com "A", "B" e "C" detêm maior fluxo turístico, número de empregos e estabelecimentos no setor, concentrando 80% desses índices. Já "D" e "E", reúnem características de apoio às cidades geradoras desses fluxos turísticos, fornecendo mão de obra ou insumos necessários para atendimento aos turistas.

No Ceará apenas Fortaleza foi classificada como "A", concentrando grande parte do setor no estado. Outras regiões de destaque estão no litoral que possui muitos atrativos naturais e se tornam, assim, um dos maiores destinos internacionais no Brasil. Outras regiões relevantes são Cariri, Sertão Central e Chapada da Ibiapaba, que possuem um grande fluxo turístico ligados ao ecoturismo, esportes radicais e turismo cultural/religioso.

Mapa - Regiões Turísticas do Ceará



Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do IPECE e Ministério do Turismo (2016)

Tabela - Atrativos Turísticos por Região

Região	Atrativos
Cariri	Floresta Nacional do Araripe constituída por mata primária, pequenas grutas e fósseis. Muitas fontes de águas naturais. Manifestações artísticas, patrimônio histórico- arquitetônico e o acervo arqueológico e turismo religioso.
Centro Sul/ Vale do Salgado	Small Canyon. Gruta com fonte de água natural. Açudes usado para vários tipos de recreação e prática de esporte náutico. Construções históricas, reconhecida pelo IPHAN. Turismo de negócios.
Chapada da Ibiapaba	Natureza exuberante e prática de esportes de aventura. Manifestações artísticas, artesanato em barro e culinária Regional. O Parque Nacional de Ubajara. Acervo arquitetônico considerado patrimônio histórico nacional (Viçosa do Ceará).
Fortaleza	Praias, dunas, lagoas interdunares, parque aquático, lanchonetes e restaurantes; Açude; Parque Botânico com mudas de plantas frutíferas e florestais.
Litoral Extremo Oeste	Praias, dunas, mata de coqueiros e lagoas interdunares. Areas de proteção ambiental (Praia da Tatajuba). Falésias elevadas, lagoa de Jijoca é a 2ª maior do Ceará. Prática de esportes, tais como: kitesurf, windsurf, surf, dentre outros. Boa infra-estrutura hotéis e restaurantes.
Litoral Leste	Praias, falésias de areias brancas, vermelhas e coloridas. Núcleos de pescadores. Parque aquático. Porto pesqueiro lagosteiro. Lagoas de tabuleiros. Área de Proteção Ambiental. Boa infra-estrutura hotéis e restaurantes.
Litoral Oeste	Praias próprias para esportes náuticos. Dunas móveis e fixas, barrancas e vermelhas. Falésias. Densa vegetação, coqueiral e carnaubal. Rios com portos para barcos. Boa infra-estrutura hotéis e restaurantes.
Serras de Aratanha e Baturité	Cachoeiras. Florestas úmidas preservadas. Mirante do Pico Alto (ponto mais elevado do Ceará) Área de Proteção Ambiental do Maciço de Baturité. Floricultura. Mirantes procurados para prática de vôo livre. Vale do Rio Pacoti. Festivais de música e gastronomia.
Sertão Central	Gruta com inscrições indígenas, Mirantes, um deles com prática de vôos de Asa Delta. Monólitos. Matas de caatinga. Sítios arqueológicos. Jazidas de pedras, açude próprio para banho e prática de esportes náuticos. Culinária e Cultura da Região.
Sertão dos Inhamuns	Serra das Almas. Maior reserva de caatinga do Ceará. Ecoturismo e prática de esportes radicais. Turismo Científico. Inscrições rupestres, o artesanato, que representa as artes realizadas pelos antepassados cearenses.
Vale do Acaraú	Arquitetura dos casarões com as belezas naturais serranas. Riachos, bicas, cachoeiras, trilhas naturais ladeadas por matas, árvores frutíferas, roseirais nativos e belíssimas formações rochosas. Matas da caatinga, suas cidades típicas e seu artesanato de palha, bordado e barro de Massapê.
Vale do Jaguaribe	Festivais em torno da atividade agropecuária e as tradicionais festas de forró. Turismo rural, com os principais pólos agrícolas do Estado, o turismo histórico-cultural em torno do Rio Jaguaribe, e o turismo de negócios, devido às indústrias têxteis e o pólo de metalmeccânico.

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do IPECE

Nota-se, no turismo cearense, que mais de 90% dos turistas que visitam o estado vem do Brasil, com apenas 8,4% tendo origem internacional.

Gráfico - Origem da Demanda Turística, via Fortaleza



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da SETUR - 2014

Do total nacional, o Sudeste é a região com o maior número de turistas enviado ao Ceará pelo turismo, com 39%, seguido de perto pelo Nordeste com 36,6%. O Norte vem em terceiro com 10%.

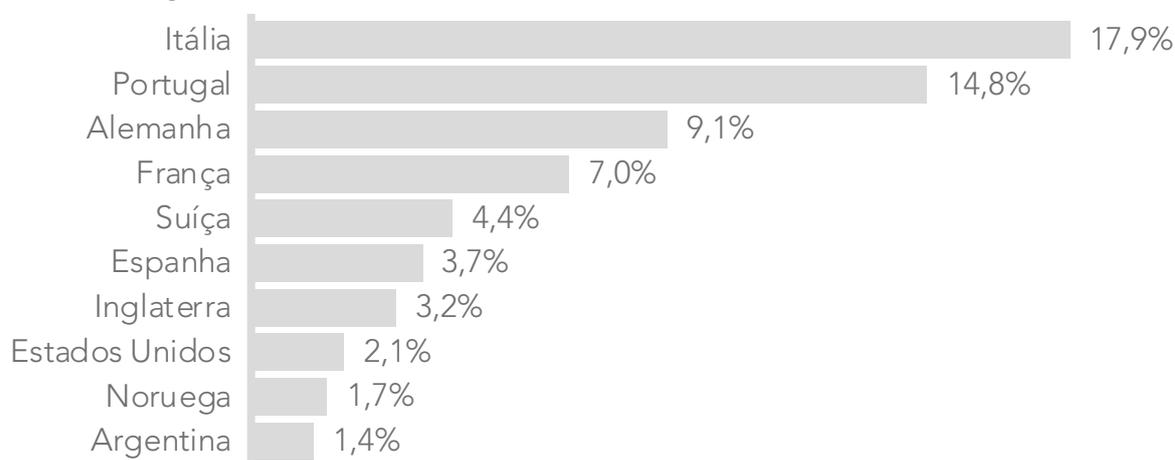
Gráfico - Origem da Demanda Turística Nacional, via Fortaleza



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da SETUR - 2014

Entre os turistas estrangeiros que vem ao Ceará, quase 18% deles é da Itália, seguidos por 14,8% de Portugal. O único país da América Latina a entrar nos dez maiores é a Argentina, justamente em décimo lugar, com 1,4%.

Gráfico - Origem da Demanda Turística Internacional, via Fortaleza



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da SETUR - 2014

Listados abaixo estão alguns indicadores cearenses quanto ao turismo e à sua evolução no intervalo de 10 (dez) anos. Percebe-se uma variação positiva em todos os indicadores, principalmente na renda gerada (192%) e nas movimentações aeroportuárias (115%).

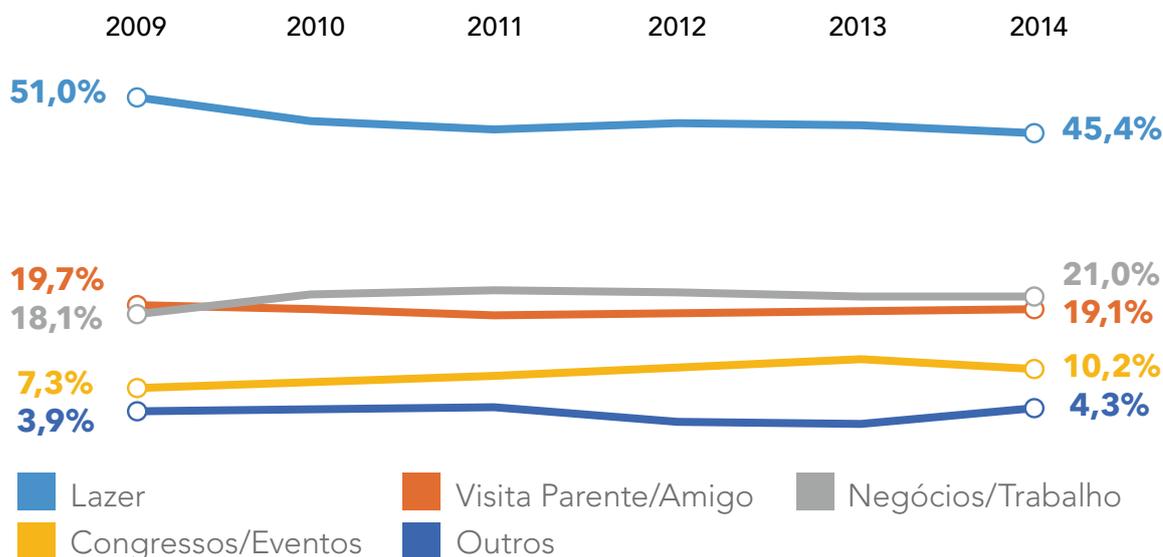
Tabela - Informações Gerais - Turismo no Ceará

		2006	2015	Varição (2015-2006)
	Demanda Turística Nacional	1.794.369	3.065.292	70,8%
	Demanda Turística Internacional	268.124	278.523	3,9%
	Demanda Hoteleira de Fortaleza	1.082.274	1.878.778	73,6%
	Taxa de Ocupação Hoteleira	57,4%	73,0%	+15,6% pp
	Movimentação no Aeroporto (por mil passageiros)	2.950	6.348	115,2%
	Gasto per capita	1.214,63	2.187,21	80,1%
	Renda Gerada (R\$ milhões)	4.369,60	12.798,84	192,9%
	Participação no PIB	9,4%	11,6%	+2,2% pp

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de SETUR/CE (2016)

O Gráfico abaixo indica a natureza das viagens feitas a Fortaleza durante um intervalo de 5 (cinco) anos. Desde 2010, "Negócios" são a 2ª maior justificativa usada, superando "Visitas a parentes ou amigos", mas ainda distante do motivo mais importante, "Lazer" (líder, mesmo com redução da participação, de 51,4% para 45,4%).

Gráfico - Série Histórica das Motivações de Viagens para o Ceará (%)

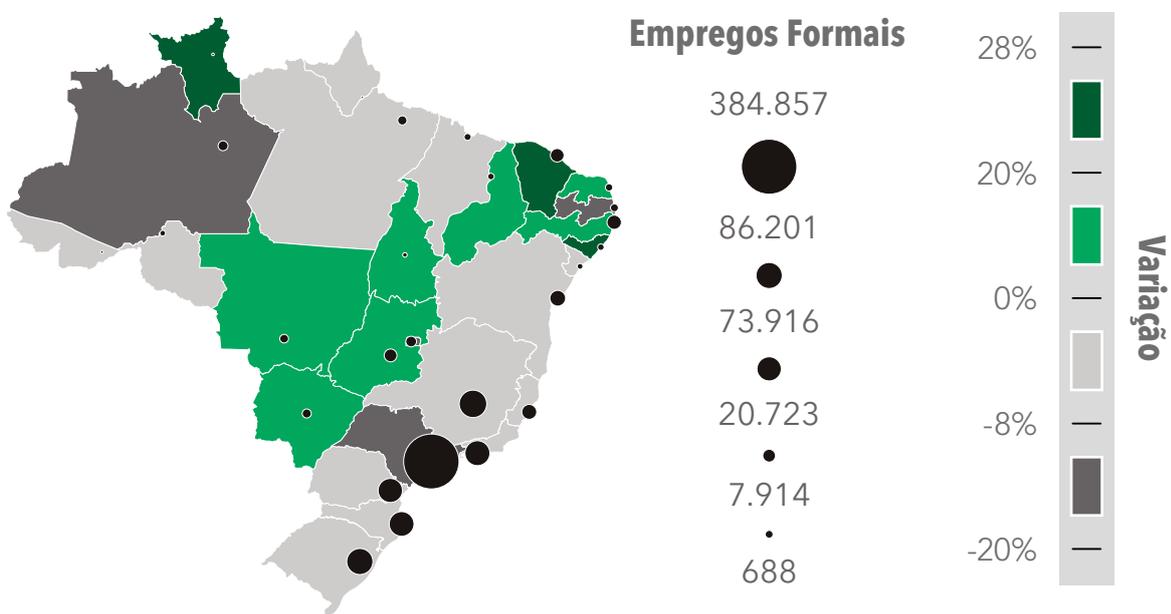


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de SETUR/CE

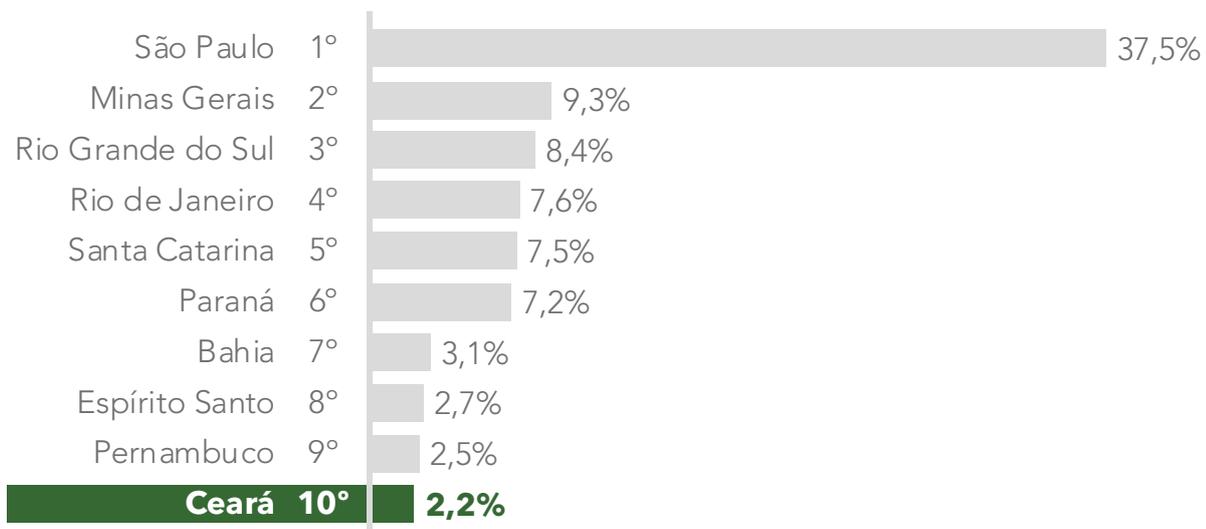
ECONOMIA CRIATIVA

Em 2015, relativamente à participação dos empregos formais gerados pela economia criativa nos setores selecionados, mais de 1,2 milhão de vínculos foram gerados por essas atividades, o que representa 2,1% do total de postos de trabalho no Brasil. Entre as nossas unidades federativas, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul se destacam como os principais geradores de emprego, somando, juntos, algo em torno de 55% do total; o Ceará, por sua vez, ocupa a 10ª posição nesse ranking, com 2,2%. Quanto à evolução do total de empregos, na comparação com o ano de 2011, houve uma redução de 5% dos vínculos no País, enquanto que no nosso estado, ocorreu um crescimento de 21%, o 2º melhor desempenho, atrás apenas de Alagoas.

Mapa - Número de Empregados da Economia Criativa no Brasil



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

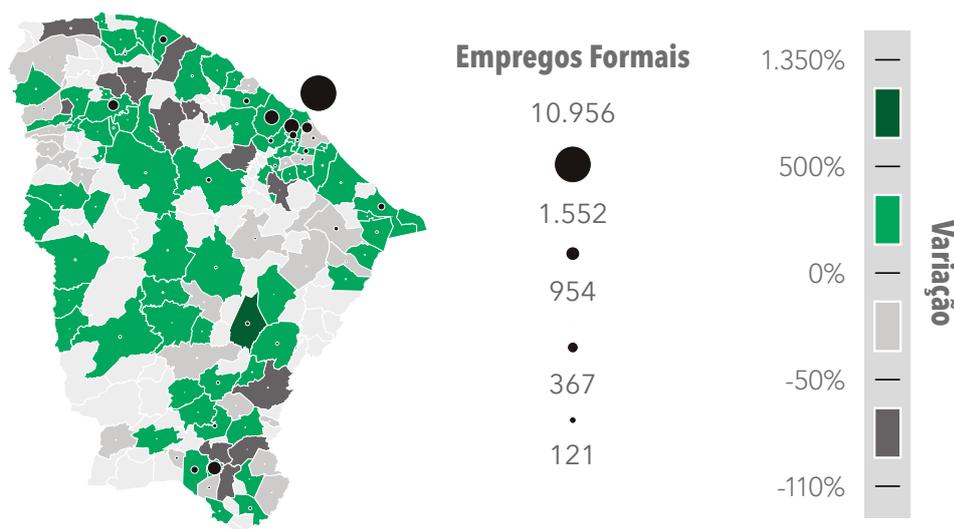


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

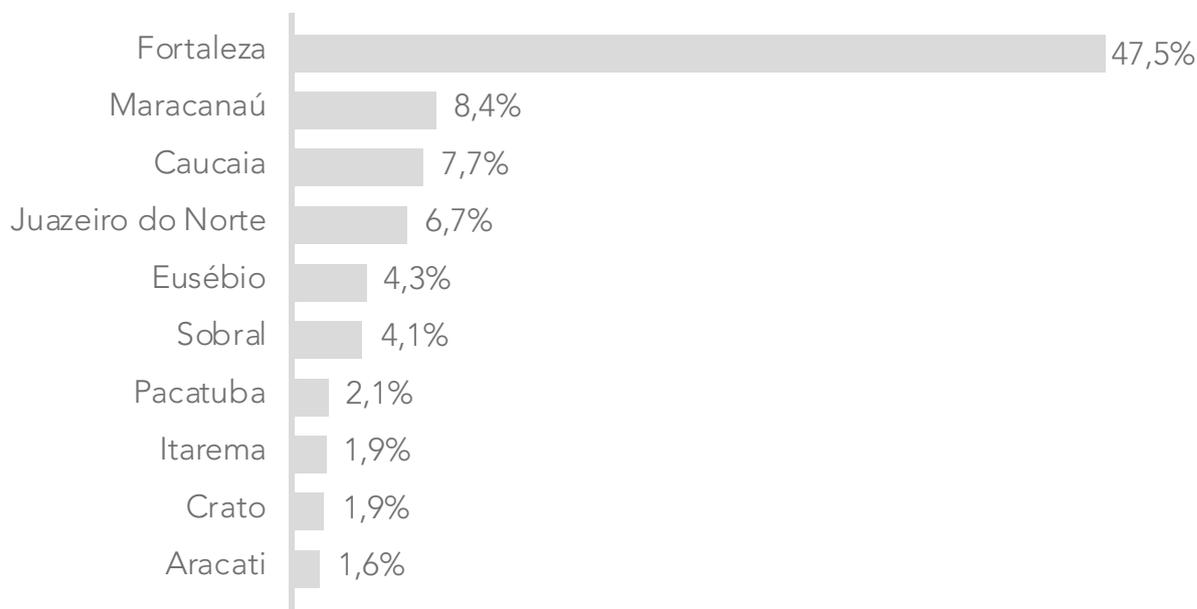
MERCADO DE TRABALHO

No Ceará, os maiores municípios na geração de emprego na economia criativa são Fortaleza, Maracanaú e Caucaia, nesta ordem. A capital do estado é responsável por 48% do total de 23.605 vínculos gerados. Em termos da evolução recente, porém, Solonópole se destaca como a localidade em que houve o maior incremento de postos de trabalho, seguida de Pentecoste e Aracati, nesta ordem.

Figura - Número de Empregados da Economia Criativa no Ceará



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

Na distribuição dos empregos criativos por grupos, "Patrimônio" é aquele com maior número de empregos formais, tanto no Brasil quanto no Ceará; o seu subgrupo "artesanato" é o responsável por 66% desse resultado. No Estado, o maior crescimento foi observado em "locais culturais, bibliotecas e museus", nos quais triplicaram as quantidades de vínculos empregatícios. O grupo "Audiovisual" foi o único com redução no Ceará; no Brasil, porém, foram registradas quedas em três subgrupos: Expressões Culturais Tradicionais, Locais Culturais e Publicações e Mídia Impressa.

Tabela - Número de Empregados da Economia Criativa no Ceará e Brasil por Segmentos: Recorte Setorial

Grupos	Subgrupos	Brasil		Ceará	
		Empregos Formais	Varição (2011 - 2015)	Empregos Formais	Varição (2011 - 2015)
Patrimônio	Expressões culturais tradicionais	679.398	-9,7%	15.217	20,8%
	Locais Culturais	4.016	-13,7%	12	300,0%
Artes	Artes Visuais	28.910	6,3%	381	3,8%
	Artes Performáticas	19.049	2,2%	763	11,2%
Mídia	Publicações e mídia impressa	31.042	-6,0%	1.367	96,1%
	Audiovisual	120.580	3,2%	2.514	-4,4%
Criações funcionais	Design	3.397	16,8%	70	180,0%
	New media	46.056	13,3%	570	91,3%
	Serviços criativos	92.741	5,2%	2.171	22,6%

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

MERCADO DE TRABALHO

Com relação às ocupações consideradas criativas, as quais estão presentes em diversos setores econômicos, não apenas naqueles vistos como exclusivamente criativos, as mais numerosas foram as de "Confeiteiro" e de "Costureira de peças sob encomenda", responsáveis, juntas, por 17,6% do total de 561.347 profissionais do setor. Entre as ocupações que mais cresceram no Brasil desde 2011, "Maquiador de Caracterização" teve maior destaque, com elevação de 4 para 482 vínculos, seguido por "Artesão Moveleiro" e o "Decorador de Eventos", nesta ordem.

Gráfico - Ocupações Criativas Mais Numerosas no Brasil

Confeiteiro	58.335
Costureira de Peças Sob Encomenda	40.489
Gerente de Marketing	25.915
Professor de Desenho Técnico	24.450
Colorista Têxtil	23.664
Designer Gráfico	19.267
Chefe de Cozinha	13.265
Arquiteto de Edificações	12.908
Costureira de Reparação de Roupas	12.613
Locutor de Rádio e Televisão	11.758

Gráfico - Ocupações Criativas que Mais Cresceram no Brasil

Maquiador de Caracterização	11950,0%
Artesão Moveleiro	757,1%
Decorador de Eventos	451,1%
Artesão Escultor	376,9%
Chefe de Cozinha	336,5%
Professor de Desenho Técnico	321,9%
Artesão Trançador	260,7%
Artesão Crocheteiro	250,0%
Artesão com Material Reciclável	197,8%
Artesão Tecelão	175,0%

No Ceará, as ocupações do setor totalizaram 22.976 postos de trabalho no mercado formal, sendo as mais representativas "Colorista Têxtil" e "Gerente de Marketing", que, juntas, somaram 7.939 vínculos (ou 34,6% do total). No ranking das profissões que mais cresceram, relativamente a 2011, "Professor de Arquitetura" e "Artesão com Material Reciclável" foram as mais expressivas.

Gráfico - Ocupações Criativas Mais Numerosas no Ceará

Colorista Têxtil	5.767
Gerente de Marketing	2.172
Costureira de Peças sob Encomenda	2.031
Confeiteiro	1.638
Costureira de Reparação de Roupas	641
Designer Gráfico	608
Modelista de Roupas	530
Professor de Desenho Técnico	471
Bordador, à Máquina	445

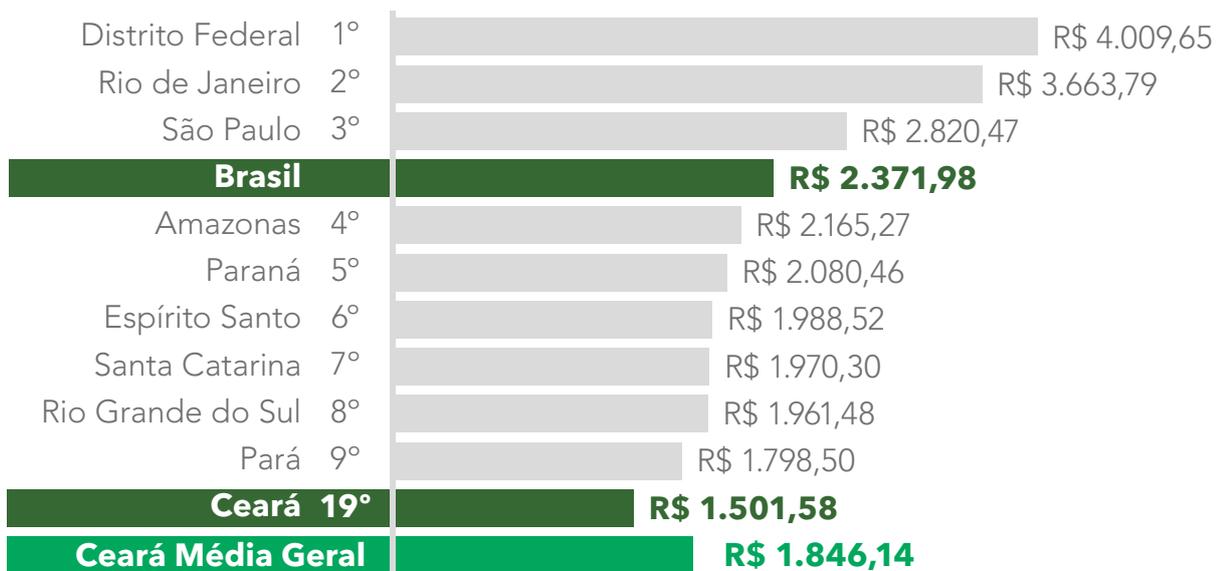
Gráfico - Ocupações Criativas que Mais Cresceram no Ceará

Professor de Arquitetura	3350,0%
Artesão com Material Reciclável	800,0%
Técnico em Masterização de Áudio	500,0%
Desenhista Projetista Eletrônico	500,0%
Cenógrafo de Eventos	450,0%
Assistente de Coreografia	400,0%
Editor de Jornal	400,0%
Técnico em Mixagem de Áudio	375,0%
Fotógrafo Publicitário	366,7%
Diretor Teatral	360,0%

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

Em relação aos salários dos trabalhadores da economia criativa no Brasil, em 2015 a média foi de R\$ 2.371,98 no país, cerca de 59% do valor pago a esses empregados no Distrito Federal, em que observou-se a maior remuneração média. O Ceará se localizou na 19ª posição, porém analisando a evolução desse indicador no estado ocorreu um incremento de 51% nos salários médios, comparado a 2011.

Gráfico - Remuneração Média dos Trabalhadores da Economia Criativa: Recorte Setorial



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

No Brasil, em 2015, a profissão mais bem remunerada entre as criativas foi a de "Diretor de Marketing" (salário mensal médio igual a R\$ 21,9 mil), seguida por "Diretor de Programas de Televisão". Por outro lado, "Artesão com Material Reciclável" foi aquela com a menor remuneração média, igual a R\$ 894,3.

Gráfico - Remuneração Média dos Profissionais Criativos no Brasil: Recorte Ocupacional



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

No Ceará, "Âncora de Rádio e Televisão" foi a ocupação mais bem paga em 2015, seguida de "Arquiteto de Patrimônio". A função de "Diretor de Marketing", líder nacional em termos de remuneração, ficou apenas em 4º lugar no mercado local.

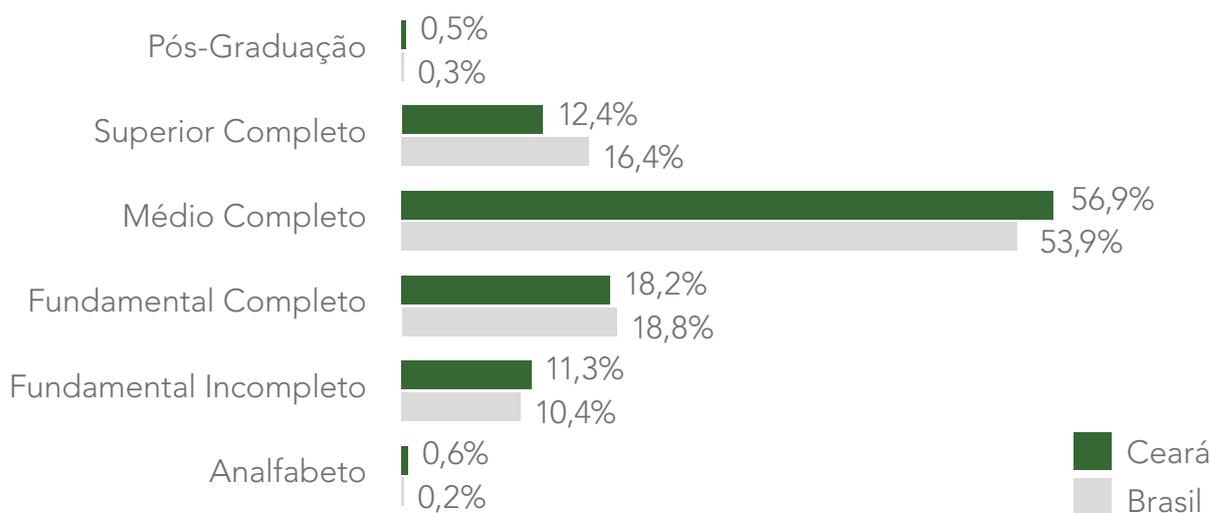
Gráfico - Remuneração Média dos Profissionais Criativos no Ceará: Recorte Ocupacional



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

Quanto à escolaridade do trabalhador da economia criativa, tanto no Brasil quanto no Ceará, mais de 50% da mão-de-obra possui apenas o ensino médio completo, evidenciando a baixa especificidade na formação desse tipo de profissional.

Gráfico - Escolaridade Média dos Trabalhadores da Economia Criativa no Brasil e no Ceará: Recorte Setorial



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

As vagas de postos de trabalho na economia criativa são relativamente semelhantes tanto no Brasil quanto no Ceará, com participações correspondentes na divisão entre os sexos. Porém, o gênero masculino detém a maior parte dos empregos formais nos grupos, com 68% de homens trabalhando nos setores da economia criativa no Brasil e 72% no Ceará.

Tabela - Distribuição dos Trabalhadores do Setor por Gênero

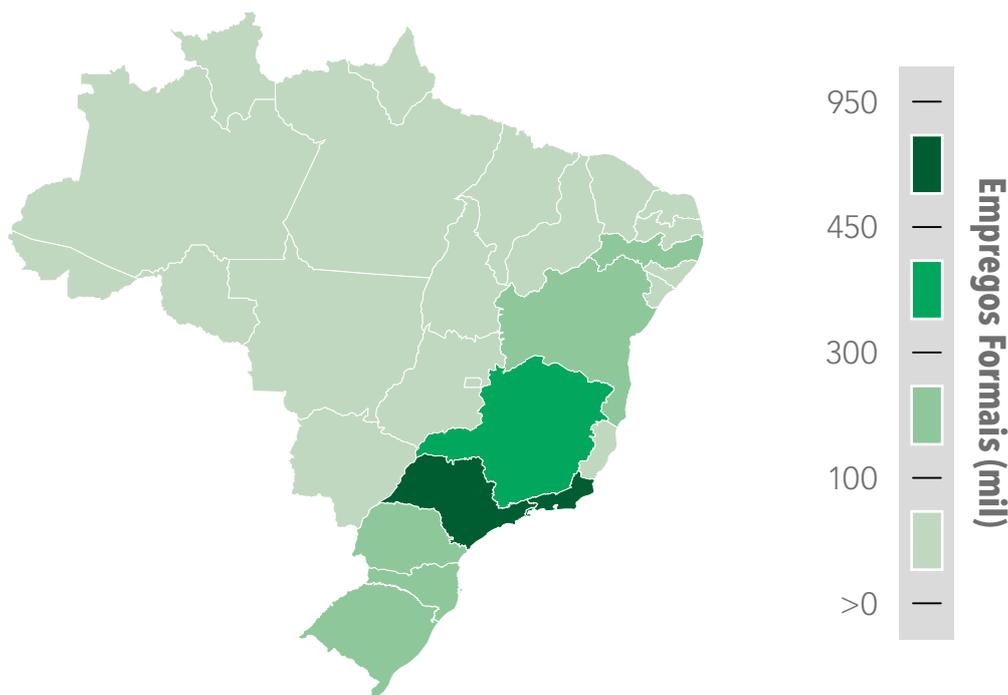
	Brasil		Ceará	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Patrimônio	74,0%	26,0%	77,1%	22,9%
Artes	50,8%	49,2%	69,6%	30,4%
Mídia	60,4%	39,6%	62,5%	37,5%
Criações funcionais	55,4%	44,6%	56,8%	43,2%

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

TURISMO

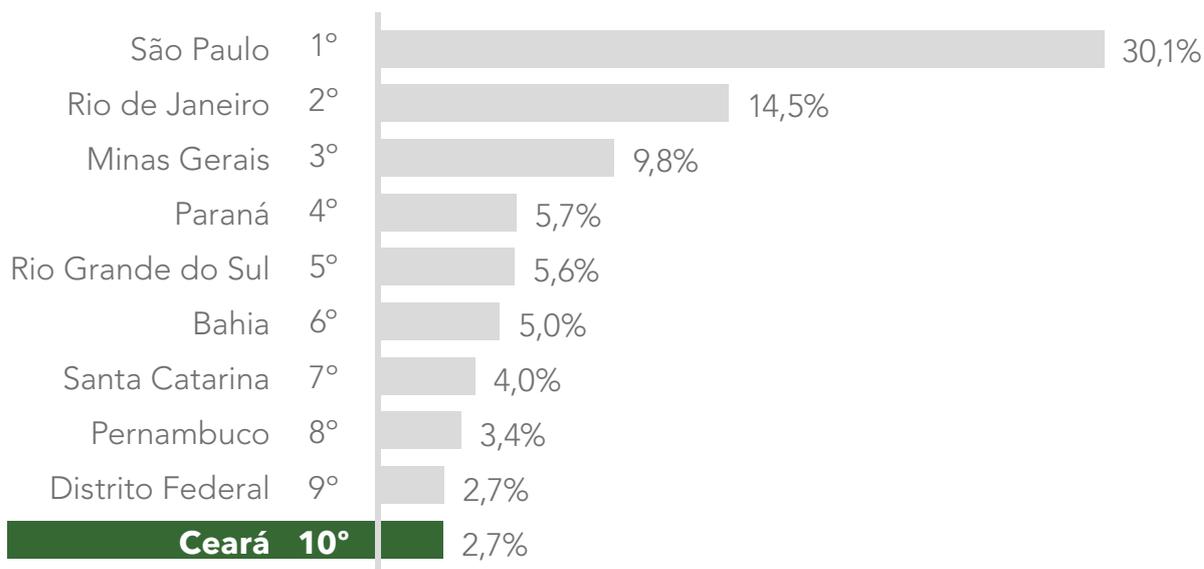
De modo geral, a maior parte dos empregos formais ligados ao turismo fica na região Sudeste (54,5%), com São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, nesta ordem, liderando os quantitativos. O Ceará, por sua vez, ocupa a décima posição nacional, com 2,7% do total.

Mapa - Participação no emprego formal do setor de Turismo no Brasil



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

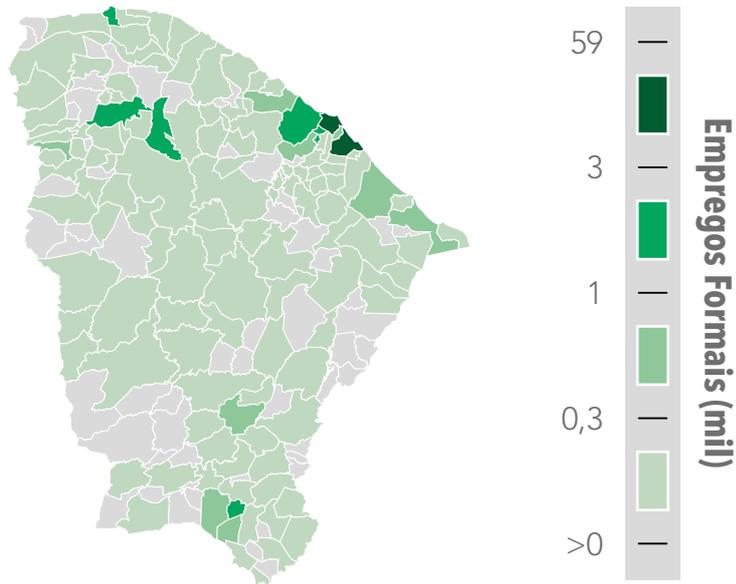
Gráfico - Participação no emprego formal do setor de Turismo no Brasil



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

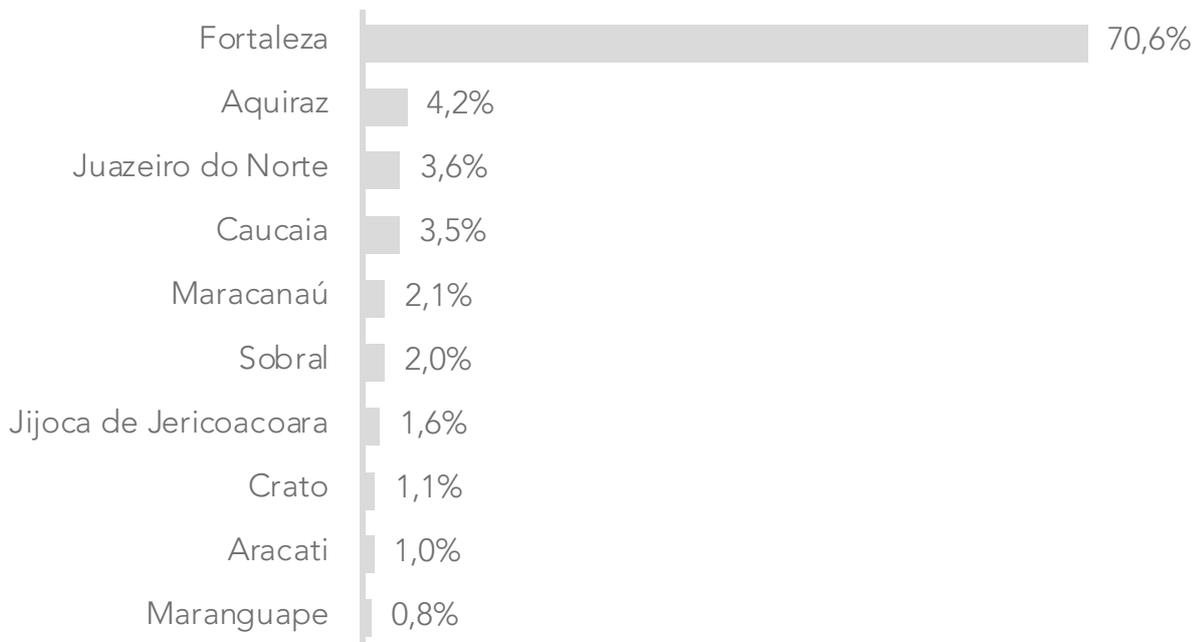
O setor se encontra bastante concentrado na capital e em municípios que possuem as praias como maiores diferenciais. Por outro lado, a cidade de Juazeiro do Norte possui representatividade devida ao turismo religioso; isso também ocorre, em menor escala, com o município de Canindé.

Mapa - Empregos do Turismo no Ceará



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

Gráfico - Participação no emprego formal do setor de Turismo no Ceará

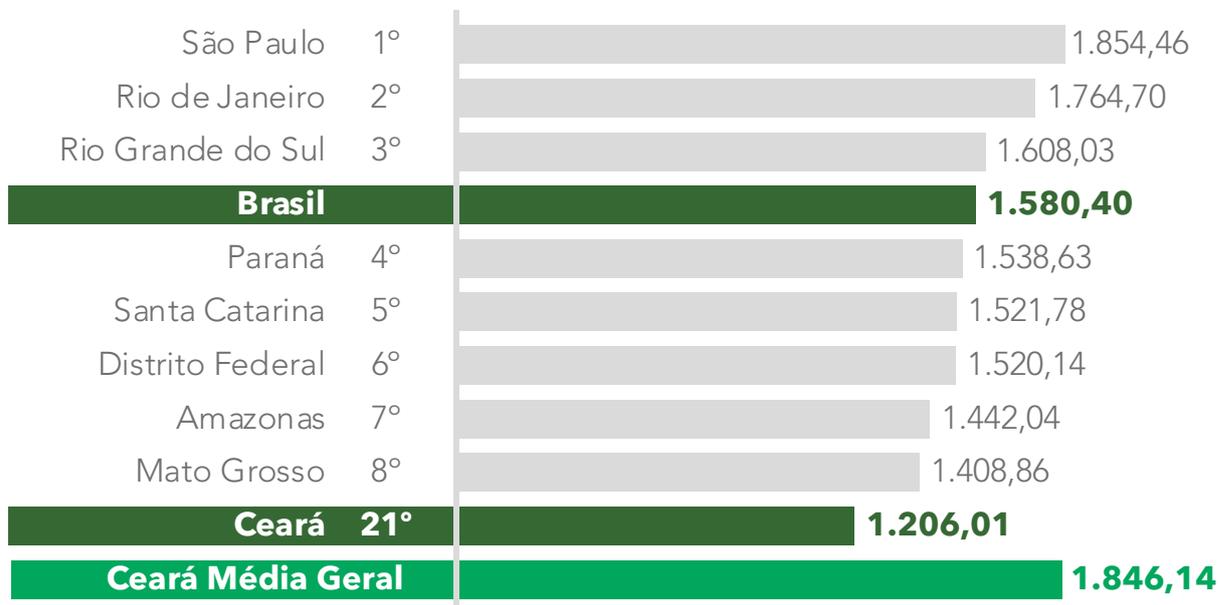


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2015

MERCADO DE TRABALHO

Quanto à remuneração média do setor, São Paulo (R\$ 1.854,46) e Rio de Janeiro (R\$ 1.764,70) ocupam os primeiros lugares – Brasil tem salário médio igual a R\$ 1.580,40. O Ceará ocupa a 21ª posição, com média igual a R\$ 1.206,01.

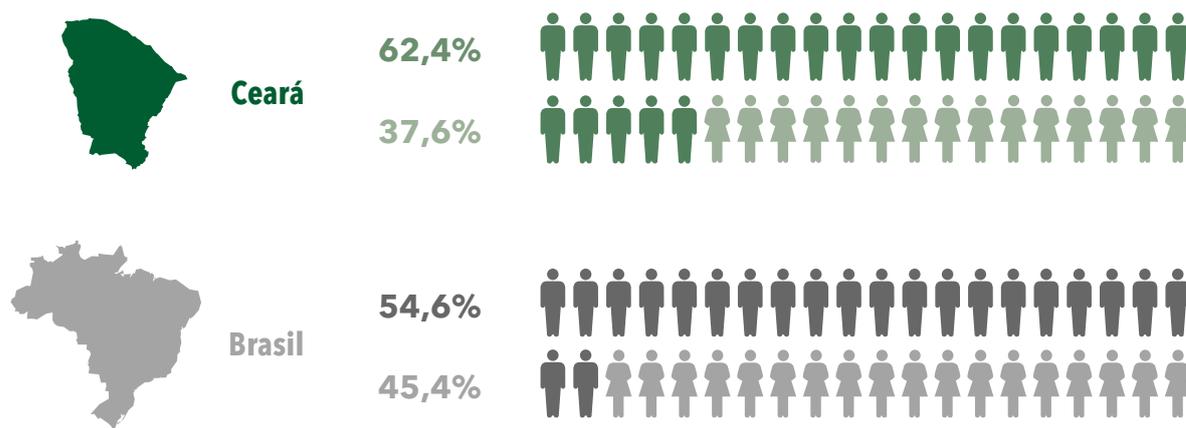
Gráfico - Ranking de Remuneração Média do Setor



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS

O gênero dos trabalhadores é relativamente equilibrado, mas, como no âmbito geral, a balança pende para o lado masculino. No Ceará a diferença é mais notória que no Brasil.

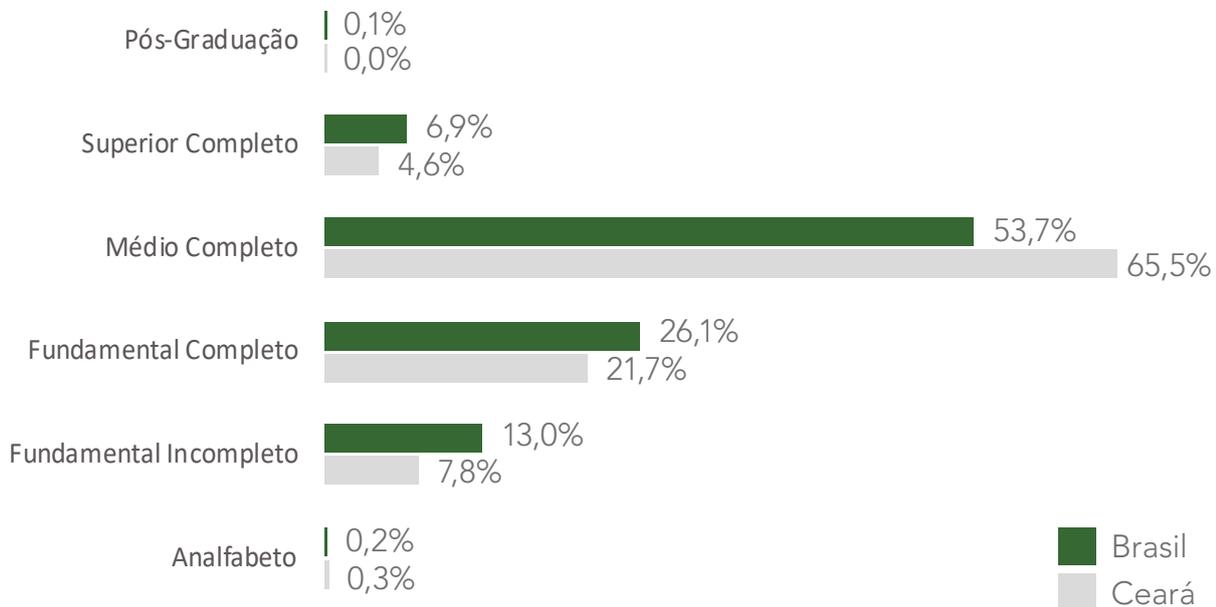
Gráfico - Distribuição dos Trabalhadores do Setor por Gênero



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS

Os empregados formais no Turismo, no Brasil e no Ceará, possuem níveis semelhantes de escolaridade. Entretanto, as distribuições de pessoas no grupo com ensino médio são diferentes: participação de 65,5% no Ceará e de 53,7% no Brasil.

Gráfico - Distribuição dos Empregados por Nível de Escolaridade



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS

ECONOMIA CRIATIVA

O Comércio Exterior no segmento é concentrado na parte de Economia Criativa, visto que o Turismo em si não pode ser exportado ou importado. Devido a isso e à própria natureza da Economia Criativa, os dados obtidos tendem a se referir a produtos como artesanatos ou brinquedos. Em todo caso, São Paulo ocupa a liderança com 56% do total do Brasil, com o Rio de Janeiro em segundo lugar com 28,7%. O Ceará, por sua vez, ocupa a décima posição com 0,1%.

Mapa - Exportação Nacional - Economia Criativa

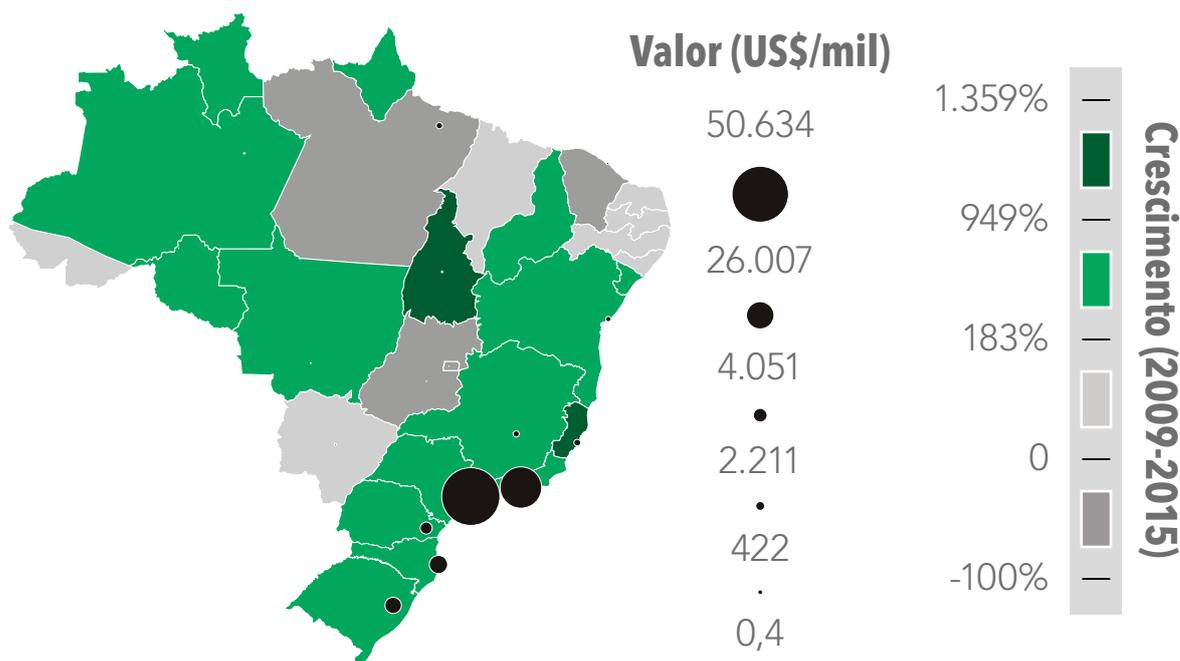
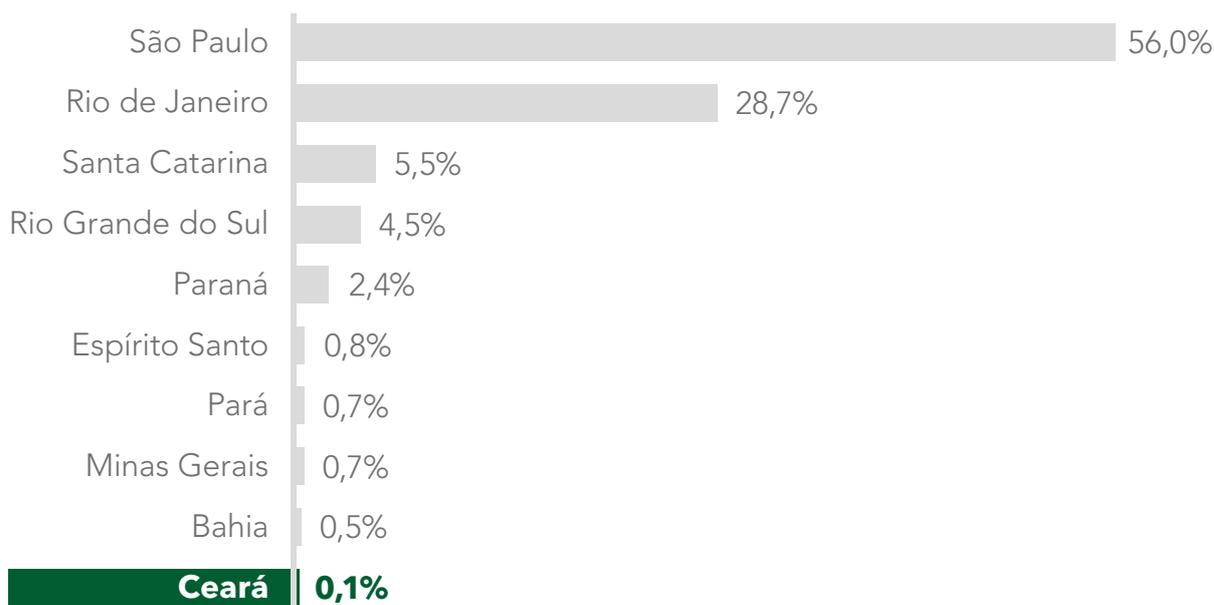


Gráfico - Ranking de Exportação Nacional - Economia Criativa



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de MDIC - 2016

Na importação, o gráfico é mais acentuado ainda, com São Paulo sendo responsável por 62,8% da importação nacional. O segundo colocado, Santa Catarina, responde por 14,8%. O Ceará fica com a 11ª posição com 0,9%.

Mapa - Importação Nacional - Economia Criativa

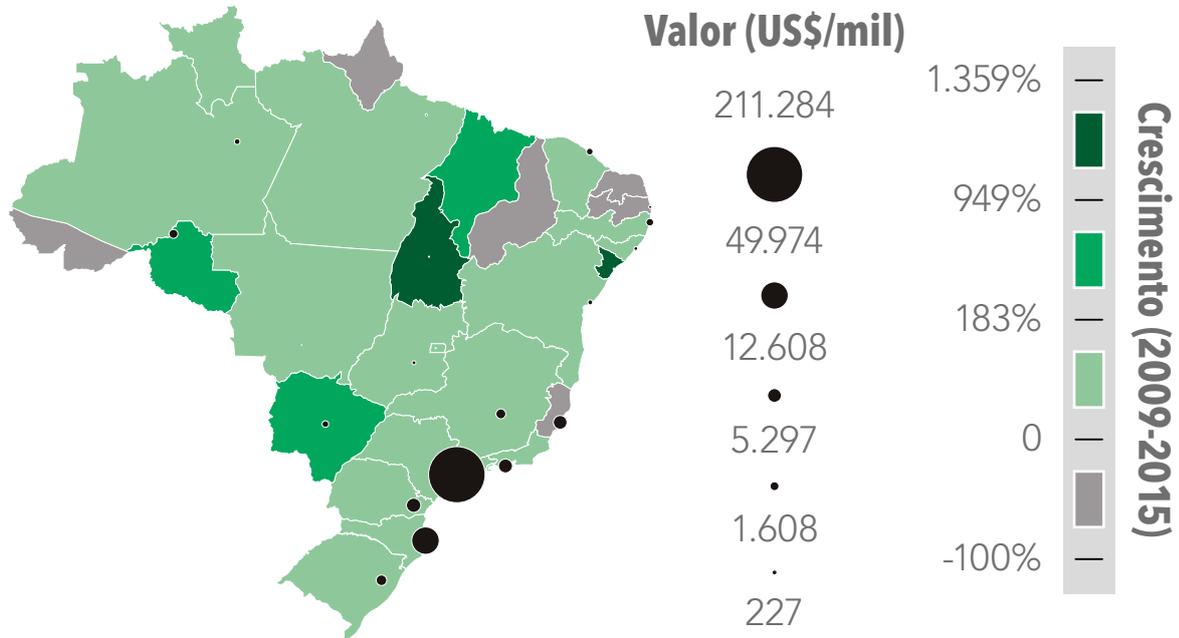
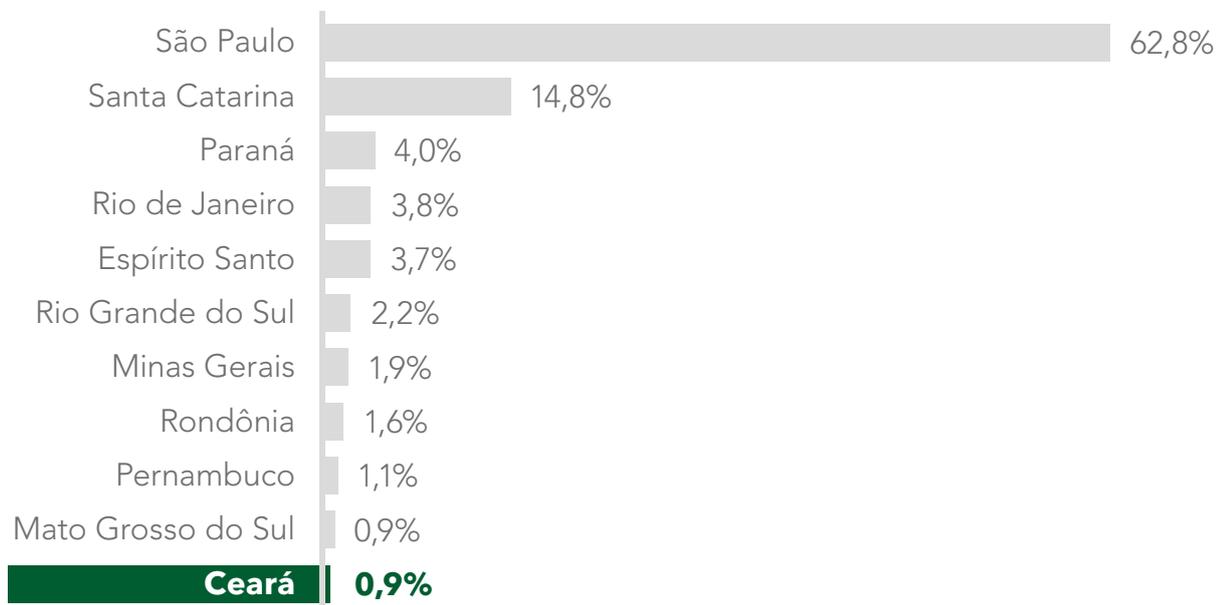


Gráfico - Ranking de Importação Nacional - Economia Criativa

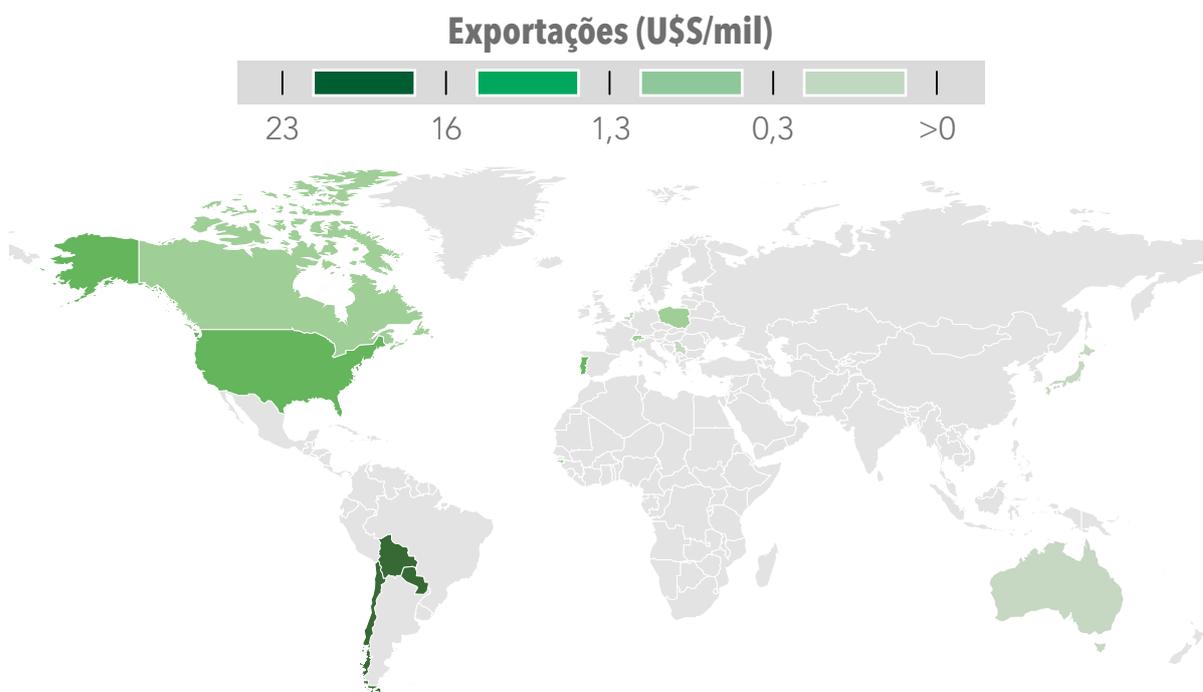


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de MDIC - 2016

COMÉRCIO EXTERIOR

Tratando agora dos principais países, serão focados aqueles que mais compram do Ceará. Começando com aqueles que mais compram, o pódio é ocupado por três países da América do Sul (Paraguai, Bolívia e Chile) dividindo a pauta que ficou em primeiro lugar nos produtos exportados, no caso, acessórios para confecção.

Mapa - Principais Países Destinatários das Exportações de Economia Criativa - Ceará

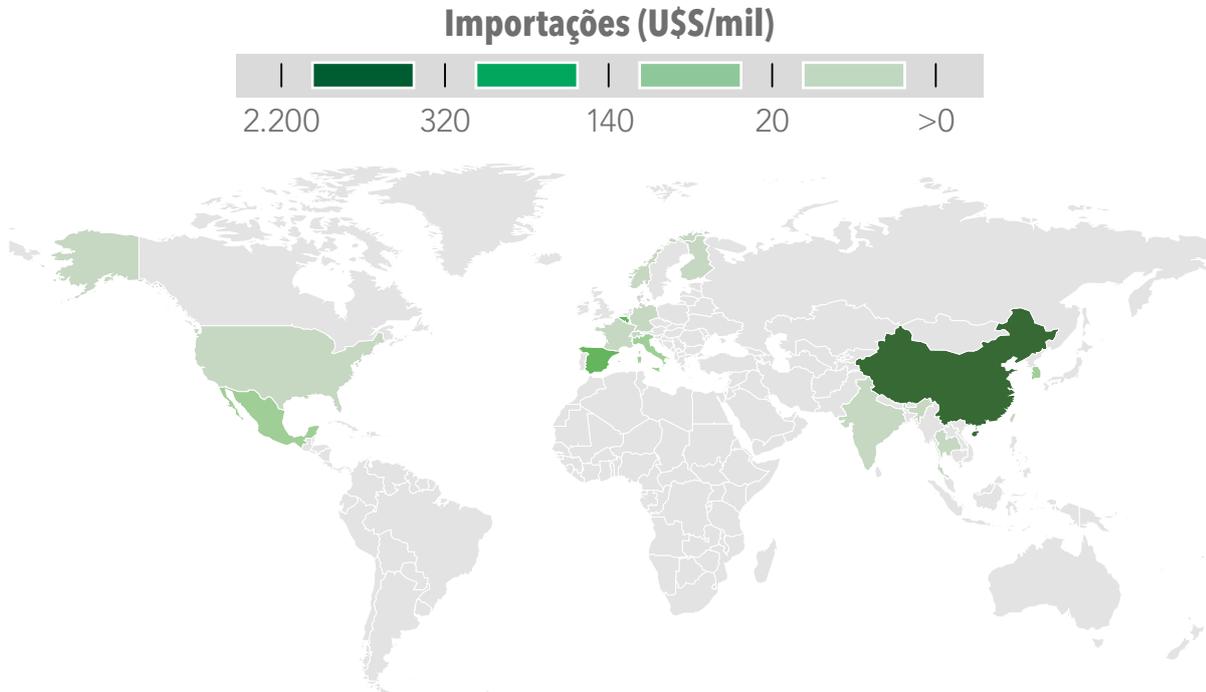


1 Paraguai 22.719 dólares	6 Cabo Verde 1.314 dólares
2 Bolívia 19.497 dólares	7 Suíça 750 dólares
3 Chile 16.344 dólares	8 Polônia 600 dólares
4 Estados Unidos 8.615 dólares	9 Antilhas Holandesas 528 dólares
5 Portugal 1.609 dólares	10 Canadá 375 dólares

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de MDIC - 2016

Quanto as importações, a China é a principal fonte, com a compra de brinquedos e objetos ornamentais, produto que também é compartilhado pela Bélgica.

Mapa - Principais Países Originários das Importações de Economia Criativa - Ceará



1 China 2.171.926 dólares	6 México 41.026 dólares
2 Bélgica 316.056 dólares	7 Itália 23.683 dólares
3 Espanha 142.133 dólares	8 Estados Unidos 14.390 dólares
4 Hong Kong 138.136 dólares	9 Alemanha 13.745 dólares
5 Coreia do Sul 41.764 dólares	10 Suíça 8.463 dólares

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de MDIC - 2016

Como a área de Turismo que está sendo abordada no trabalho é bastante focada em Serviços, boa parte dos resultados apresentados nesta seção sobre Comércio Exterior será sobre Economia Criativa, ainda que em determinados indicadores existam valores relacionados a produtos frutos do turismo, como artesanatos de diversas naturezas. Quanto aos Principais Produtos Exportados do Ceará, a maior parte é composta de acessórios usados para a confecção de roupa como botões e zípers, correspondendo a cerca de 80% do total.

Tabela - Principais Produtos Exportados de Economia Criativa - Ceará

Produto	Valor (US\$)
Acessórios para Confecção de Roupas	58.384,00
Objetos Ornamentais de Cerâmica	5.105,00
Estampas e Fotografias Decorativas	4.293,00
Obras de Cestaria	1.445,00
Outras Obras de Papel	1.445,00
Outros	2.613,00

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de MDIC - 2016

Nos produtos importados, por sua vez, notamos os Brinquedos com a primeira posição, englobando cerca de 61% do total da pauta. Os demais produtos, além de não conter tanta participação, são mais difusos.

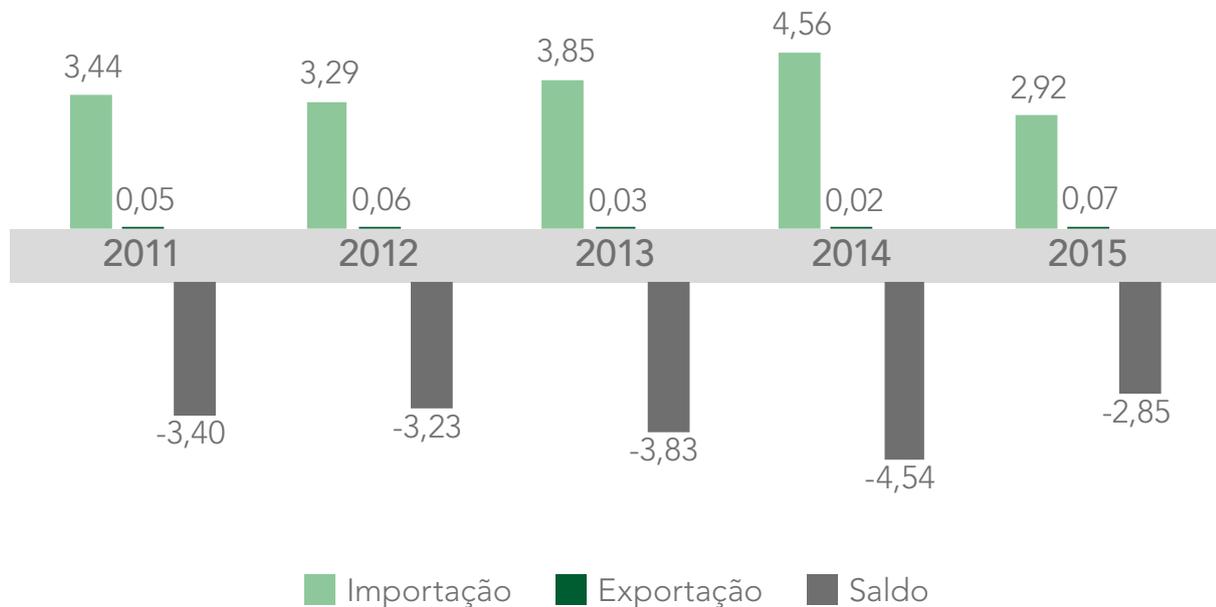
Tabela - Principais Produtos Importados de Economia Criativa - Ceará

Produto	Valor (US\$)
Brinquedos	1.774.885,00
Esteira e Mats	368.062,00
Objetos Ornamentais de Cerâmica	225.988,00
Objetos Ornamentais de Calcário	104.711,00
Outros	447.664,00

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de MDIC - 2016

O Saldo do Comércio Exterior para o setor no Ceará tem sido seguidamente negativo, ou seja, o valor das importações superou o das exportações durante todo o período pesquisado. Ainda assim, o último ano, 2015, foi aquele que indicou uma menor diferença, tanto pela redução nas importações quanto pelo aumento do valor exportado.

Gráfico - Série Histórica - Saldo de Comércio Exterior - Ceará

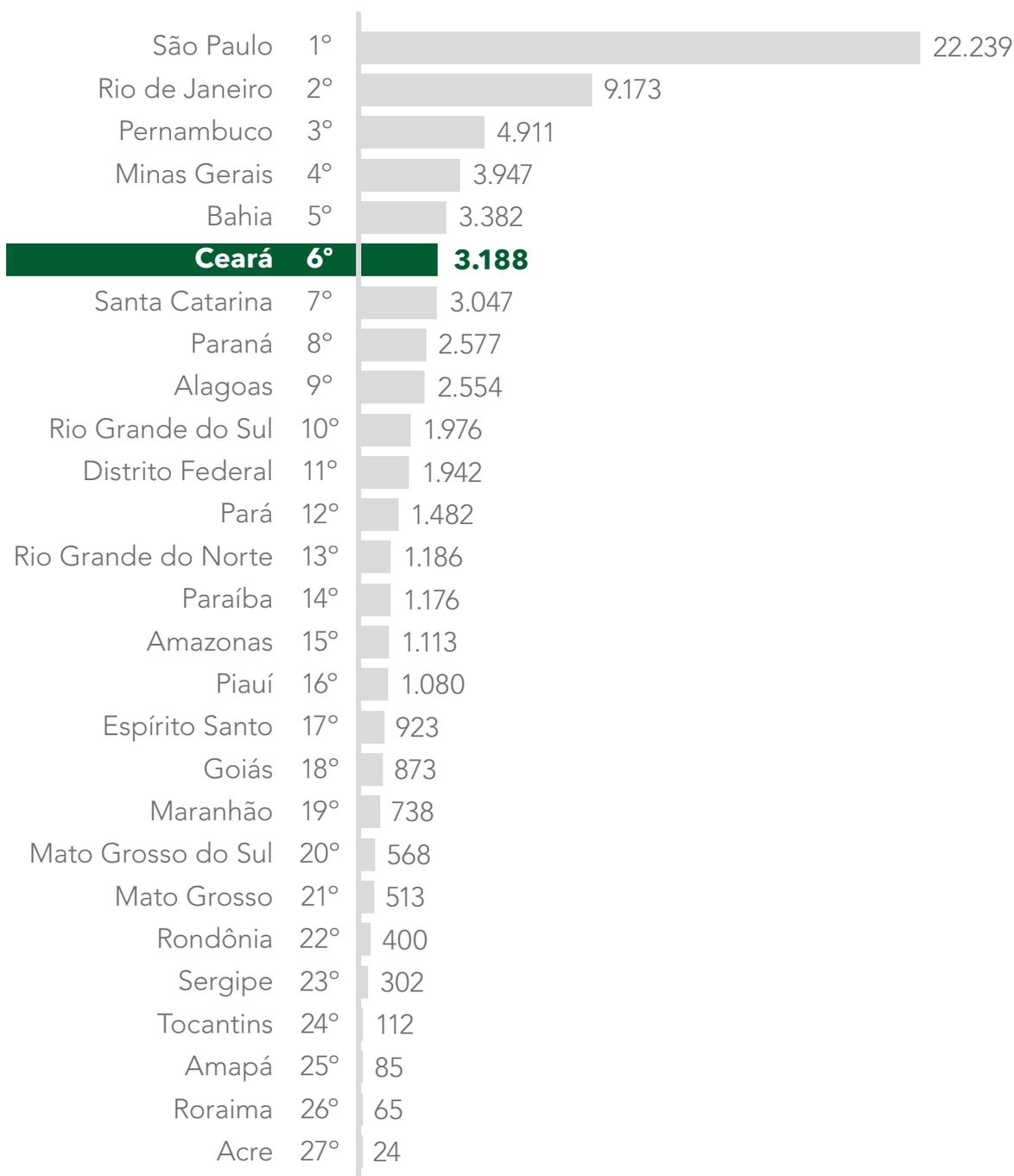


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de MDIC - 2016

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

No ranking de matrículas em cursos técnicos no Brasil, o Ceará ocupa a sexta posição com 4,8% (3.188 alunos matriculados) do total. São Paulo lidera com 32%, seguido pelo Rio de Janeiro, com 13,1%. Pernambuco completa o pódio, com 7,1%.

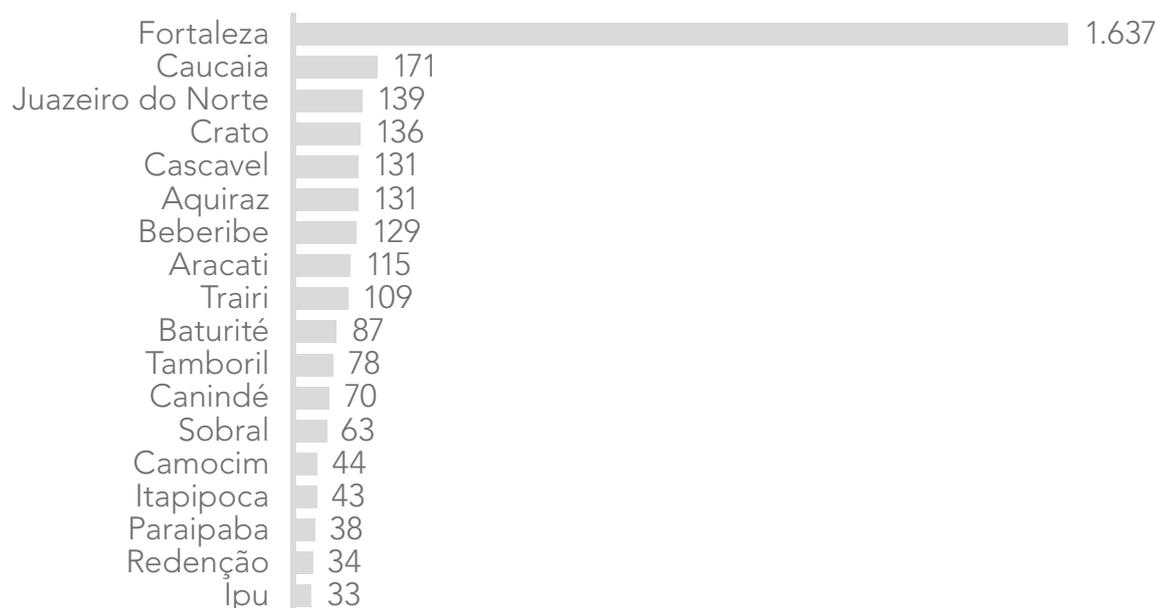
Gráfico - Ranking de Matrículas em Cursos Técnicos do Setor de Turismo e Economia Criativa - Brasil



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Básica 2015 - INEP

Analisando a situação no Ceará, vemos que a capital, Fortaleza, com 1.637 matriculados, abrange mais da metade do total. Ao todo, 18 municípios possuem alunos em, ao menos um, curso relacionado ao setor.

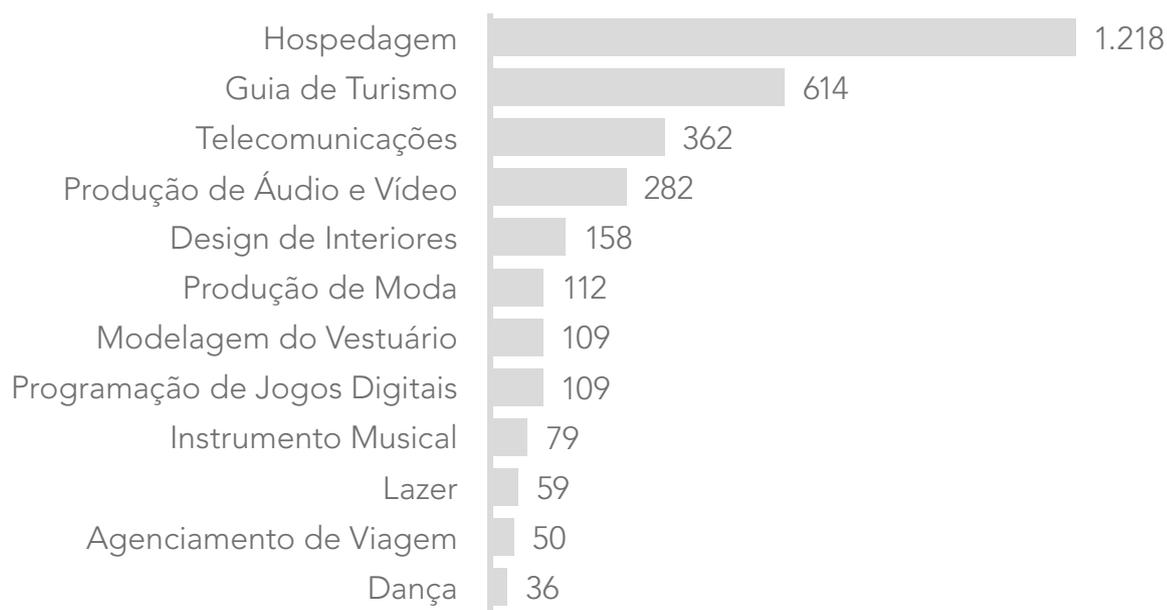
Gráfico - Ranking de Matrículas em Cursos Técnicos do Setor de Turismo e Economia Criativa - Ceará



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Básica 2015 - INEP

Em termos das áreas em Turismo e Economia Criativa, a de "Hospedagem" é a de maior interesse, com 38,2%, seguida por "Guia de Turismo", com 19,3% e "Telecomunicações", com 11,4%.

Gráfico - Distribuição das Matrículas nos Cursos Técnicos por Área - Ceará

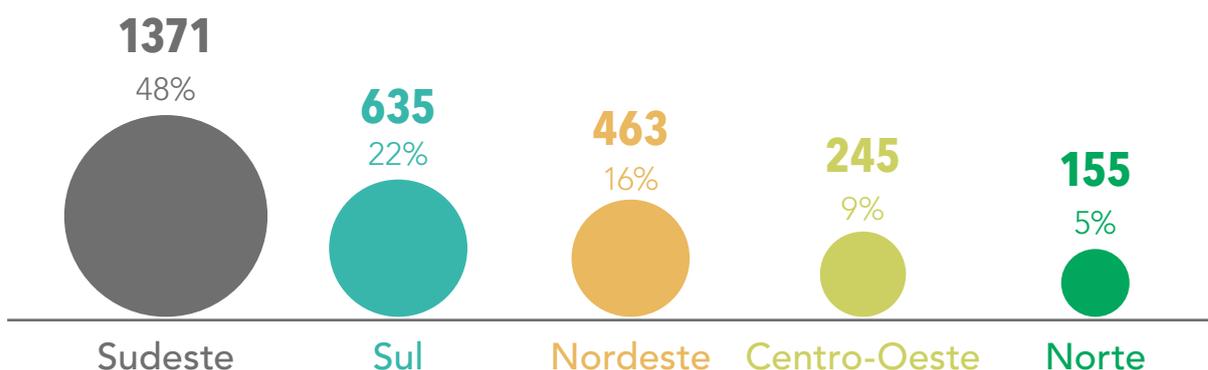


Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Básica 2015 - INEP

CURSOS DE GRADUAÇÃO

Com relação à distribuição geográfica dos 2.869 cursos brasileiros de nível superior, relacionados aos setores, percebe-se uma forte concentração na Região Sudeste, a qual possui 47,6% do total; Sul e Nordeste ocupam a segunda e a terceira posição, com cerca de 22,1% e 16,4% dos cursos, respectivamente.

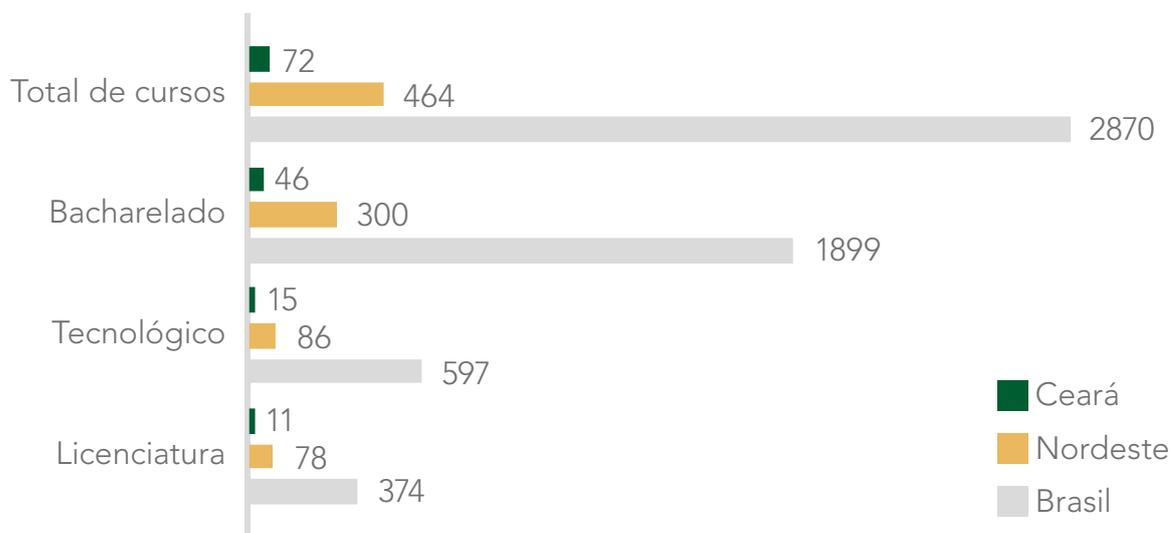
Gráfico - Distribuição Geográfica dos Cursos de Graduação Referentes ao Setor de Turismo e Economia Criativa



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Superior 2013 - INEP

Na distribuição dos cursos de graduação por município no Estado, percebe-se uma forte concentração na capital Fortaleza (83,1%). Em seguida, estão os municípios de Juazeiro do Norte e Sobral, os quais respondem por 5,6% e 4,2%, respectivamente.

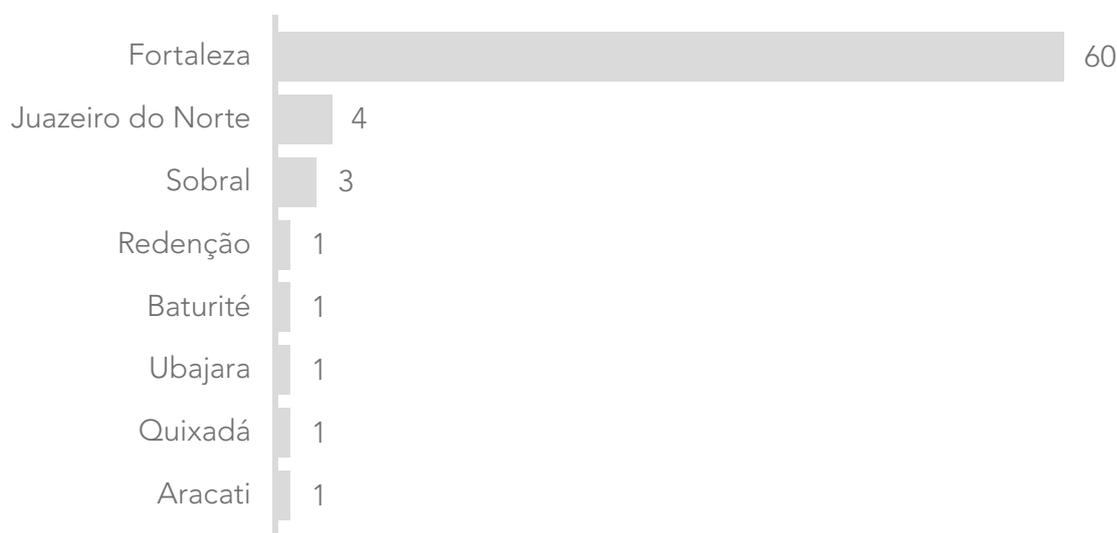
Gráfico - Distribuição dos Cursos de Graduação do Setor de Turismo e Economia Criativa



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Superior 2013 - INEP

Na distribuição dos cursos de graduação por município no Estado, percebe-se uma forte concentração na capital Fortaleza (83,1%). Em seguida, estão os municípios de Juazeiro do Norte e Sobral, os quais respondem por 5,6% e 4,2%, respectivamente.

Gráfico - Distribuição dos Cursos de Graduação do Setor de Turismo e Economia Criativa no Ceará



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Superior 2013 - INEP

Com relação às graduações relacionadas ao Setor de Turismo e Economia Criativa no Ceará, do total de 72 cursos, o de "Design e Estilismo" ocupa o primeiro lugar, com 16,7% do total. "Formação de professor de disciplinas profissionais" ficou com o segundo lugar, com 15,3%.

Gráfico - Distribuição dos Cursos de Graduação do Setor de Turismo e Economia Criativa

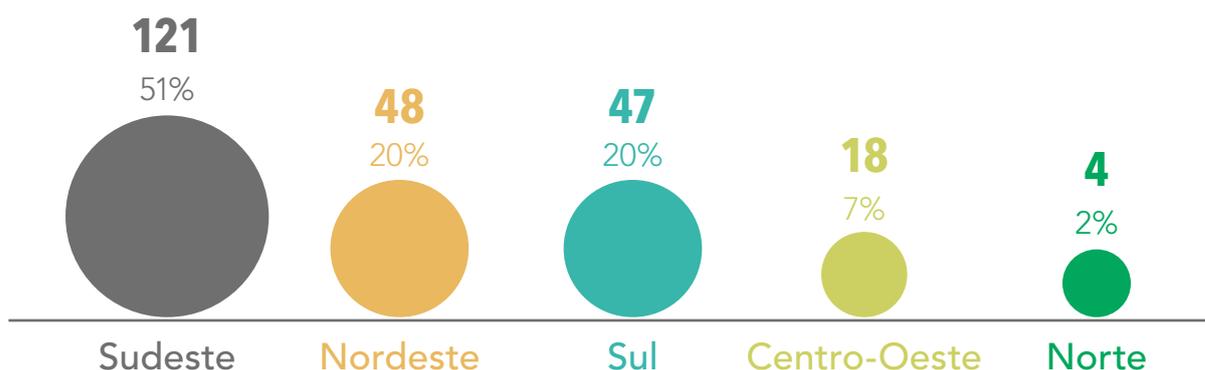


Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Superior 2013 - INEP

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Na análise da distribuição dos cursos de pós-graduação relacionados ao Setor, nota-se novamente uma concentração na Região Sudeste, a qual abriga 51% dos 238 cursos do Brasil. O Nordeste vem a seguir, com 20,2% do total (48 pós-graduações). A região Sul, com 47 cursos, possui 19,7% de participação nacional.

Gráfico: Distribuição Geográfica dos Cursos de Pós-graduação Referente ao Setor de Turismo e Economia Criativa



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da Capes

O Ceará, por sua vez, reúne apenas três cursos de pós-graduação ligados ao setor, sendo um mestrado profissional em Gestão de Negócios em Turismo, outro em Artes e, o terceiro, em Comunicação.

Gráfico: Cursos de Pós graduação referente ao Setor de Turismo e Economia Criativa

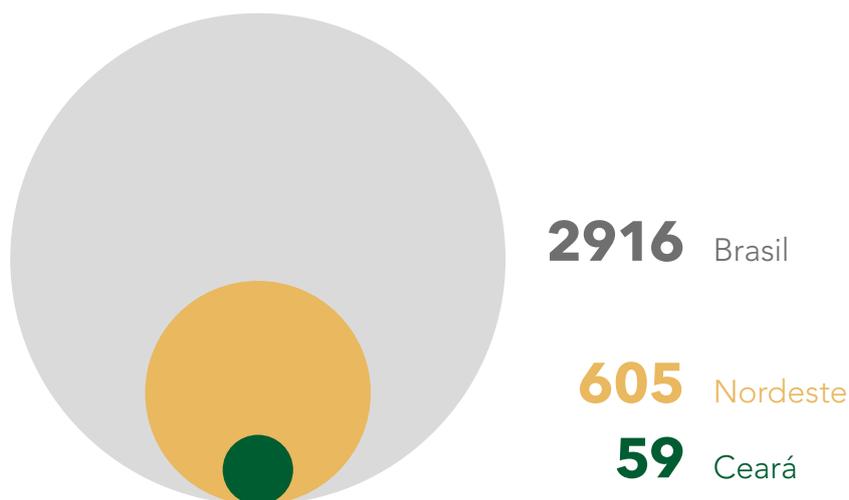


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da Capes

GRUPOS DE PESQUISA

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), o Ceará possui 59 grupos de pesquisa no Setor, cerca de um décimo (10%) do Nordeste e 2% do Brasil.

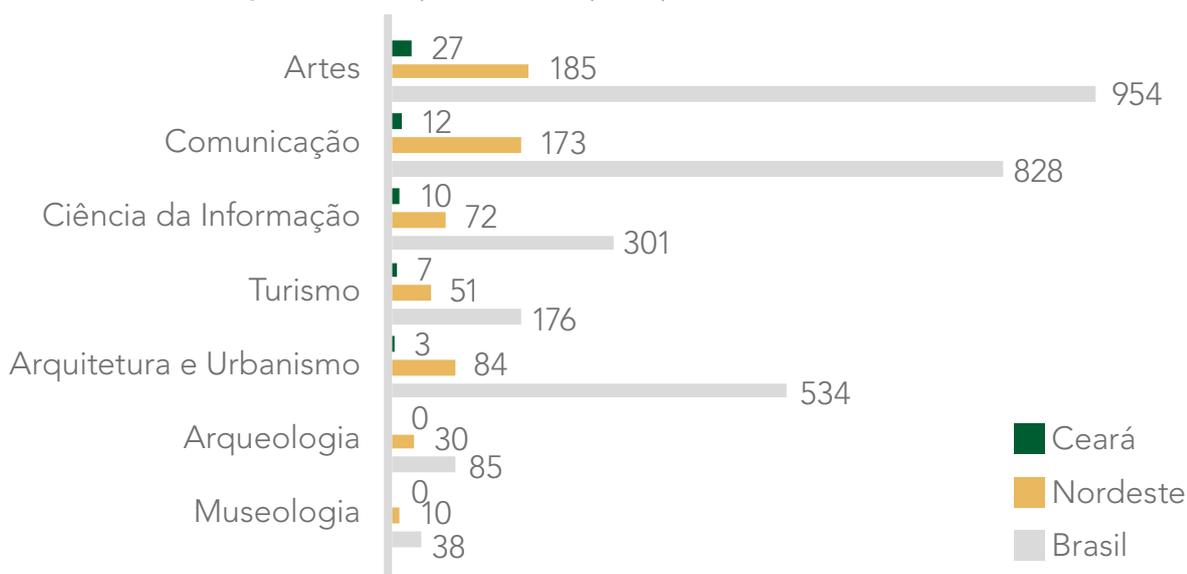
Gráfico - Distribuição dos grupos de pesquisa de Turismo e Economia Criativa - Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do CNPQ 2015

Separando os Grupos de Pesquisa pelas 7 (sete) áreas do setor, vemos que os presentes no Ceará estão divididos em cinco destas áreas, com Artes se destacando, por reunir 2,8% do total brasileiro.

Gráfico - Distribuição dos Grupos de Pesquisa por Área no Ceará, Nordeste e Brasil



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do CNPQ 2015

O Ceará possui apenas 59 grupos de pesquisa no setor. A tabela abaixo demonstra a distribuição deles por instituição de ensino e área.

Tabela - Grupos de Pesquisa Ligados ao Setor

Grupos	Instituição	Área	Setor	Linhas de pesquisa
APC - Atelier de Patrimônio Cultural	UFC	Arquitetura e urbanismo		Arquitetura modernista cearense
Território Metropolitano: Políticas Públicas, Morfologia e Projeto	UFC	Arquitetura e urbanismo	Construção	Projeto urbano e ambiente na metrópole contemporânea
Dinâmicas da Cidade	UNIFOR	Arquitetura e urbanismo	Atividades profissionais, científicas e técnicas	Teoria, metodologia e tecnologias do planejamento e projeto urbano
ARTE UM	IFCE	Artes		Ensino de arte
Comicidade, Riso e Experimentos	IFCE	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Mecânico colado no vivo
Drama, dramaturgia, cena: questões contemporâneas	IFCE	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Encenação
IRIS- Grupo de Estudos da Formação de Professores de Artes Visuais.	IFCE	Artes		Práticas educativas em artes visuais
Laboratório de voz e oralidade: reflexões, práticas e poéticas	IFCE	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Dramaturgia
Meio Fio de Pesquisa e Ação	IFCE	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Intervenções urbanas na arte e educação.

Grupos	Instituição	Área	Setor	Linhas de pesquisa
Composição UECE	UECE	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Orquestração e música brasileira contemporânea
Pesquisa em Música, Cultura e Educação Musical	UECE	Artes		Etnomusicologia e antropologia da música
actLAB - Laboratório de Investigações em Arte, Ciência e Tecnologia	UFC	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Arte, imagem e culturas tecnológicas
B.R.I.S.A: Bio Rizoma de Intervenção e Sensibilidade Artística	UFC	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Brisa: territórios sensíveis
Concepções Filosóficas do Corpo em Cena - CFCC	UFC	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Concepções filosóficas do corpo em cena
LPCA- Laboratório de Poéticas Cênicas e Audiovisuais	UFC	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Poéticas cênicas e audiovisuais
PESQUISAMUS - Grupo de Pesquisa em Educação, Artes e Música	UFC	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Formação e atuação dos professores em música
QUINTAL: dança, pensamento, outras dramaturgias e regimes de dizibilidade	UFC	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Dança pensamento: modos de fazer
Tradução Intersemiótica	UFC	Artes		Palavra e imagem: interfaces

Grupos	Instituição	Área	Setor	Linhas de pesquisa
Agrupamentos da Música Tradicional do Cariri cearense	UFCA	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Caracterização dos agrupamentos da música tradicional do cariri cearense
Ateliê de Pesquisas em Semiótica	UFCA	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Semiótica
CEMUC - Centro de Estudos Musicais do Cariri	UFCA	Artes		Formação musical em múltiplos contextos
NEMus - Núcleo de Estudos em Educação Musical	UFCA	Artes		Práticas metodológicas do ensino de instrumentos
Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais	UFCA	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Políticas e práticas culturais
Ateliê - Pesquisas e estudos Interartes	UNILAB	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Literatura e cultura
Dramaturgia e Encenação	URCA	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	O teatro cômico brasileiro do século XIX
Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos	URCA	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Didática do ensino das artes visuais
Grupo de Pesquisa e Estudos Trabalho, História, Educação e Artes-GPETHEA	URCA	Artes		Estado e economia
História das Artes Visuais do Ceará	URCA	Artes		História contemporânea das artes visuais: cartografia cariri.

Grupos	Instituição	Área	Setor	Linhas de pesquisa
Laboratório de Criação e Recepção Cênicas - La-CrirCe	URCA	Artes	Artes, cultura, esportes e recreação	Cena e jogo - improvisação e imaginário
TEATRO/DANÇA E NOVAS TECNOLOGIAS	URCA	Artes		Processos cênicos com as novas mídias
Informação, Conhecimento e Sociedade	IFCE	Ciência da informação	Informação e comunicação	Gestão estratégica da informação e do conhecimento
Competência e mediação em ambientes de informação	UFC	Ciência da informação		Mediação da informação: desenvolvendo constructos teórico-pragmáticos em ambientes de informação
Cultura, Mediação e Gestão da Informação	UFC	Ciência da informação	Informação e comunicação	Gestão da informação e do conhecimento
Grupo de Pesquisa de Aplicações em Tecnologias Assistivas e Usabilidade	UFC	Ciência da informação	Informação e comunicação	Arquitetura da informação
Grupo de Pesquisa em Representação da Informação	UFC	Ciência da informação	Informação e comunicação	Representação da informação e do conhecimento e tecnologia
Tecnologias Aplicadas à Gestão e Representação da Informação	UFC	Ciência da informação	Informação e comunicação	Representação da informação e do conhecimento e tecnologia

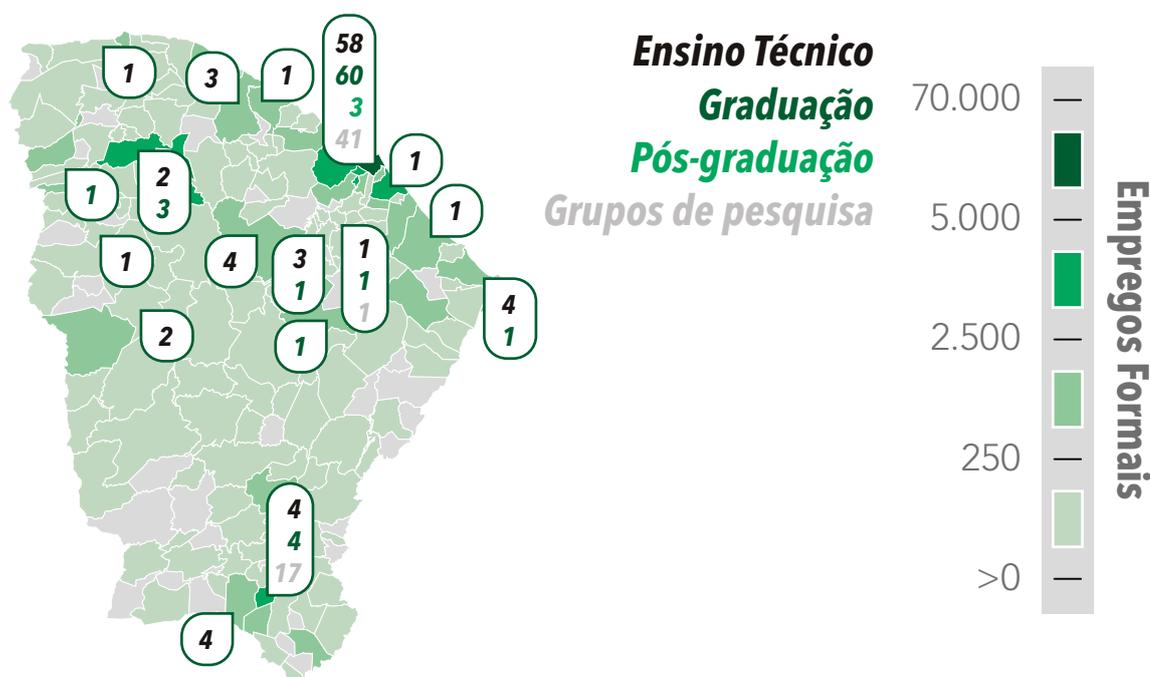
Grupos	Instituição	Área	Setor	Linhas de pesquisa
Tecnologias da Informação e Comunicação, Narratividade, Sociedade e Identidades Plurais	UFC	Ciência da informação		Comunicação e narratividade
Biblioteca, Informação e Sociedade (BIS)	UFCA	Ciência da informação		Gestão, mediação e serviços de informação
GRUPO MAPA - Memória, Acervos e Patrimônio	UFCA	Ciência da informação		Memória e história
LAGENTI - Laboratório Interdisciplinar de Gestão e Tecnologia da Informação	UFCA	Ciência da informação	Informação e comunicação	Biblioteca e informação digital
Cultura Visual	UFC	Comunicação		Fotografia e audiovisual
Grupo de Imagem, consumo e experiência urbana	UFC	Comunicação	Informação e comunicação	Narrativas de consumo da cidade
Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia	UFC	Comunicação		Mídia e práticas sócio-culturais
Imago - laboratório de estudos de estética e imagem	UFC	Comunicação		Grupo aby warburg
Laboratório de Estudos e Experimentações em Artes e Audiovisual.	UFC	Comunicação	Informação e comunicação	Cinema e audiovisual
Mídia, Política e Cultura	UFC	Comunicação		Mídia e cidadania

Grupos	Instituição	Área	Setor	Linhas de pesquisa
Laboratório de Investigação em Corpo, Comunicação e Arte	UFC	Comunicação		Corpo, comunicação e arte
PONTE - Grupo de Pesquisa em Política e Novas Tecnologias	UFC	Comunicação	Informação e comunicação	Mídia e práticas sócio-culturais
Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo	UFCA	Comunicação	Informação e comunicação	Jornalismo televisivo e novas tecnologias digitais
Estudos Fotográficos	UFCA	Comunicação		Imagem e texto: representações no jornalismo impresso
Notícia, Design e Ergonomia (No-DesE)	UFCA	Comunicação	Informação e comunicação	Jornalismo gráfico
Comunicação e Cultura	UNIFOR	Comunicação	Informação e comunicação	Mídia, sociabilidade e cotidiano
Gastronomia e Cultura Local	IFCE	Turismo	Alojamento e alimentação	Higiene e manipulação de alimentos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade nos Territórios	IFCE	Turismo	Artes, cultura, esportes e recreação	Sociedade, cultura e políticas públicas do turismo
Grupo Unificado de Estudos Turísticos e de Hospitalidade	IFCE	Turismo		Alimentos, bebidas e serviços gastronômicos
Hospitalidade e Lazer (Gphostur)	IFCE	Turismo	Atividades administrativas e serviços complementares	Estudos do espaços turístico

Grupos	Instituição	Área	Setor	Linhas de pesquisa
ICTA - Identidades Culturais, Turismo e Alimentos	IFCE	Turismo		Comunicação, educação, turismo, identidade e cultura.
Lazer ao Extremo	IFCE	Turismo	Artes, cultura, esportes e recreação	Desenvolvimento de pessoal e atividades de natureza e aventura
Sociedade e Território no Semiárido Cearense	IFCE	Turismo	Atividades administrativas e serviços complementares	Planejamento urbano e ambiental

Na figura a seguir apresenta-se a relação entre a representatividade dos setores nos municípios (baseada no número de empregos formais) e a existência de ativos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (Graduação, Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa), com presença mais forte em Fortaleza e Juazeiro do Norte.

Mapa -Distribuição dos Ativos em P&D no Ceará relacionado aos Setores



CUNNINGHAM, S. D. From cultural to creative industries: theory, industry, and policy implications. Media international Australia incorporating culture and policy. Quarterly journal of media research and resources, n. 102, p. 54-65, 2002.

HOWKINS, J. The creative economy: how people make money from ideas. [S.l.]. Penguin, 2001.

UNCTAD - UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. Creative economy report 2010. Creative economy: a feasible development option. U.N., 2010.

realização:



patrocínio:



apoio:



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-66828-32-0



9 788566 828320